ele ela

AdultMagazinesPDF.com

Como Melhor da **PENTHOUSE**

GINGER
A GATA DO ANO FOTOGRAFADA POR BOB GUCCIONE

CLÁUDIA MARCELA, A MUSA DA PRAIA DO PEPÊ

FÉRIAS
OS PRAZERES MAIS EXCLUSIVOS DO BRASIL

ASTROLOGIA
O SEXO EM 1989

CAZUZA
O POETA DA INDIGNAÇÃO

OPINIÃO
OS EUA E O MUNDO SEGUNDO LEE IACOCCA

Nº 235/Cz$ 2.000,00/PROIBIDA A VENDA A MENORES DE 18 ANOS/MANAUS, BOA VISTA, ALTAMIRA E SANTARÉM (VIA AÉREA), Cz$ 2.300,00 / ANO XX/JANEIRO DE 1989

ele ela

AdultMagazinesPDF.com

CAPA

Ginger 38
A Gata do Ano da *Penthouse*.
Por Bob Guccione.

CHARM

Cláudia Marcela 56
Por Nilton Ricardo.

Deborah 78
Por Stephen Hicks.

As Gatinhas nos Alpes 92
Por Otto Weisser.

O Nu no Carnaval 108
Por Alexandre Costa e Silva.

ENTREVISTAS

Graham Greene 14
Por Jay Parini.

Cazuza 60
Por Ana Gaio.

ROTEIRO

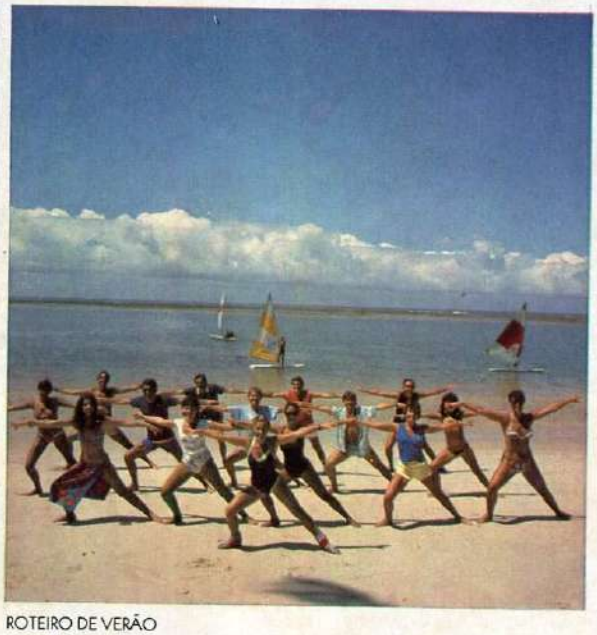
Os Melhores *Resorts* 28
Por Sérgio Costa e Themis Aline.

GINGER

SUPERTIMES

KERSTIN NOS ALPES

MODA



ROTEIRO DE VERÃO

REPORTAGENS

Sexo e Signos em 89 20
Por José Alberto Monteiro.

Os EUA e o Mundo 24
Por Lee Iacocca.

Os Bilionários 72
Por Alexandre Raposo.

Carros do Verão 88
Por Selmo Leisgold.

Frank Schaeffer 102
Por Laís Gama e Silva.

SÉRIE

As Musas dos Anos Loucos III — Pagú 68
Por Roberto Muggiati.

SEÇÕES

Panorama 6
Para ler a dois.

Do Leitor 27
Cartas à Redação.

Black-Tie 54
Por José Rodolpho Câmara.

Moda 64
Por Alberto Simões.

Áudio e Vídeo 82
Por Selmo Leisgold.

FICÇÃO

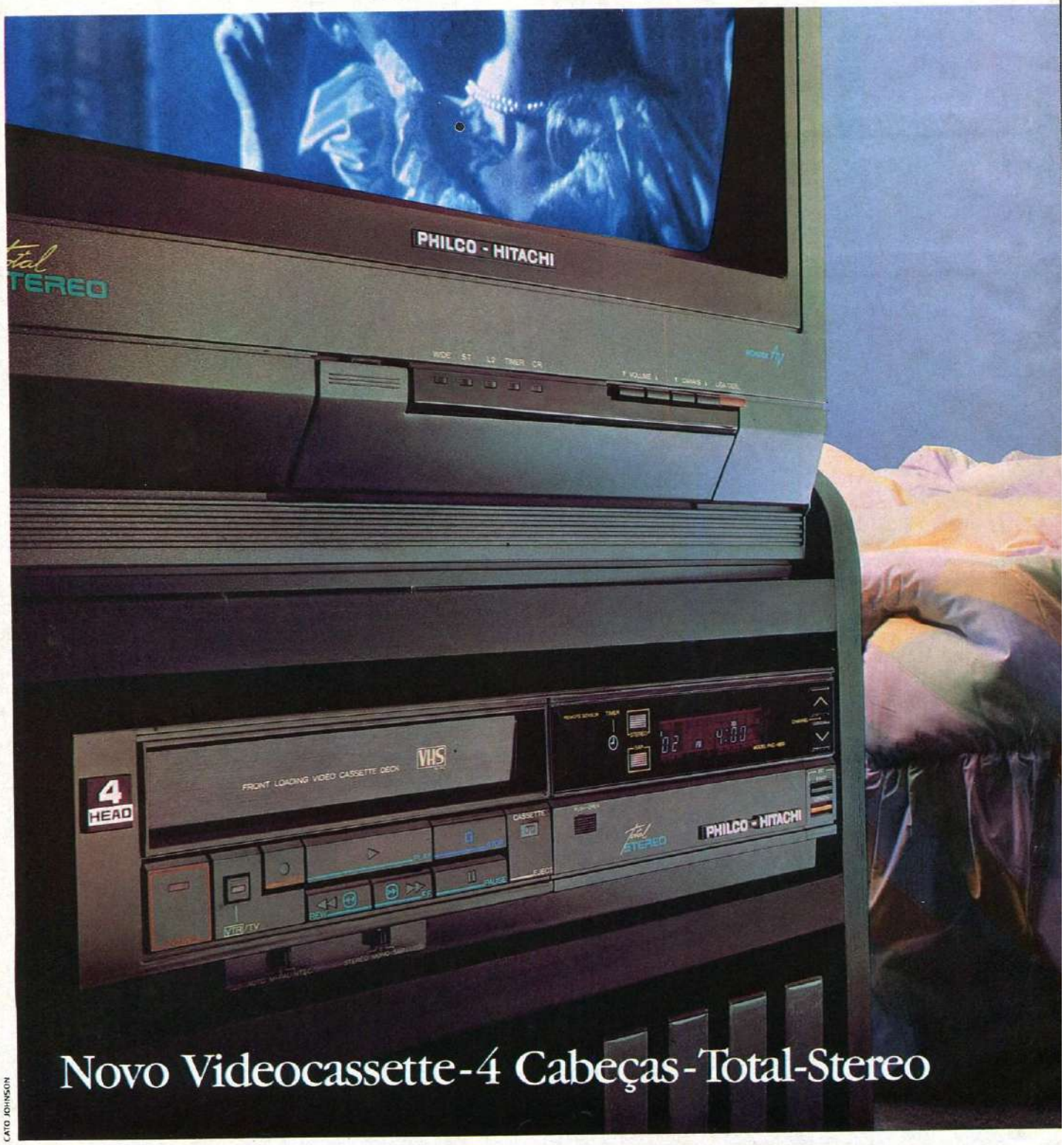
Os Habitués 50
Por Robert Silverberg.

HUMOR

Marcelão 114
Por Marco.

ANO XX — Nº 235/JANEIRO DE 1989

Sessão das quatro.



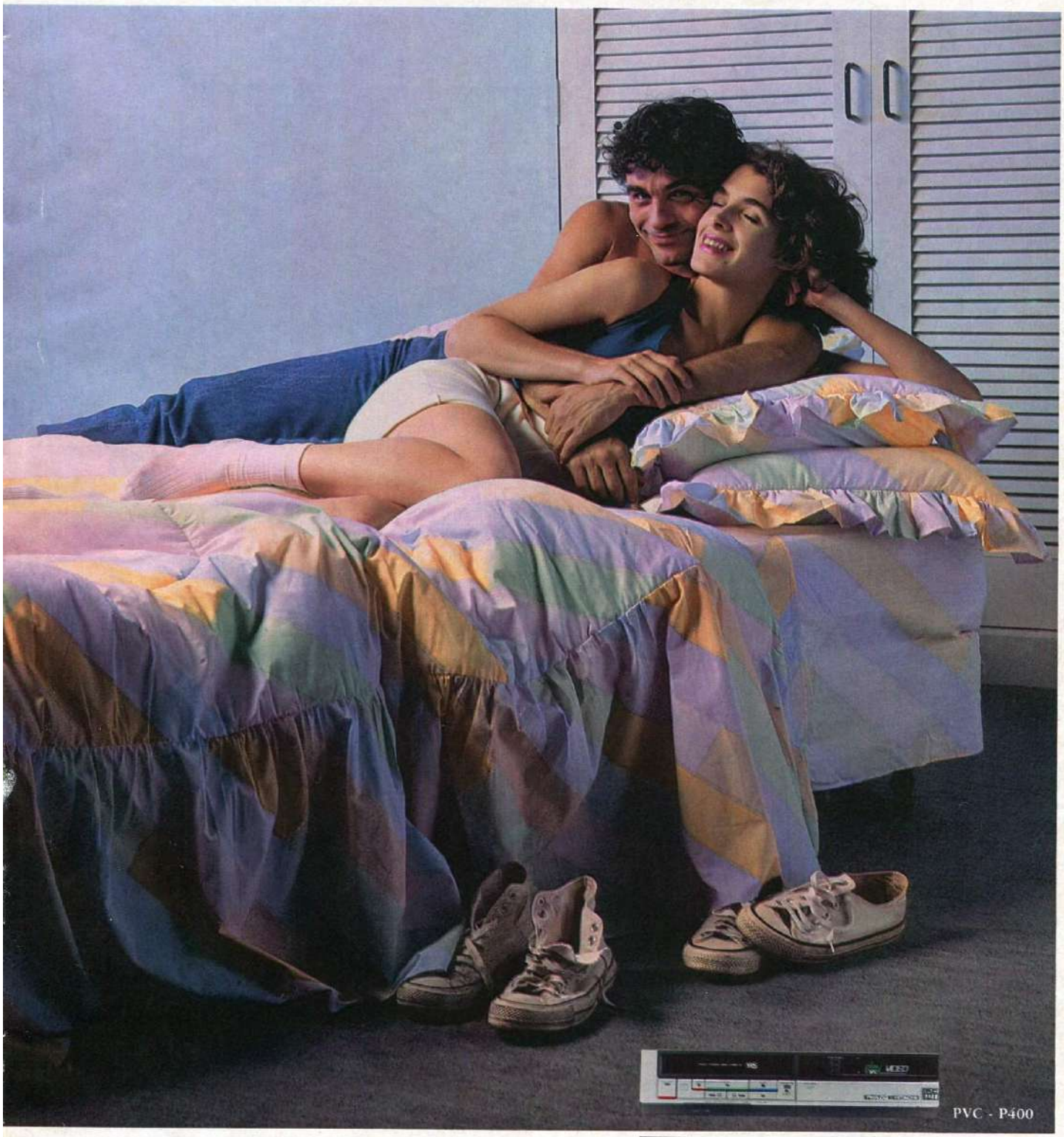
Novo Videocassette-4 Cabeças-Total-Stereo

CATO JOHNSON

O novo Videocassette Philco-Hitachi PVC-4800 coloca em suas mãos toda a magia de uma sessão de cinema, em estéreo. Afinal, é o primeiro vídeo fabricado no Brasil com 4 Cabeças e som Total Stereo com decodificador, que garante o melhor desempenho na imagem em gravação e reprodução. Você assiste confortavelmente em sua casa e comanda tudo pelo controle remoto de 18 operações. E ainda conta com 2 Timers para 5 gravações automáticas e desligamento automático. Com o PVC-4800 você tem certeza de que os melhores momentos vão ficar gravados para sempre. É o melhor programa para suas emoções.

Care

CENTRAL DE ATENDIMENTO E RELAÇÕES EXTERNAS
(011) 800-8130 DDD GRÁTIS
GRANDE SP • 941-6966



PRODUZIDO NA ZONA FRANCA DE MANAUS. CONHEÇA O AMAZONAS

PVC - P400

PVC 4000

No PVC-4800 você vai encontrar muito romance, suspense e aventura. E vai conhecer os ídolos da juventude, os campeões de bilheteria. A hora que você quiser.
Garanta já o seu lugar em frente ao mais avançado videocassette do país, em um dos revendedores Philco-Hitachi.

PHILCO - HITACHI

TODA EMOÇÃO DO MUNDO EM SUAS MÃOS.

PANORAMA

CINEMA

NEM TUDO AZUL

Lançado com grande estardalhaço no último Festival de Cannes, chega ao Brasil a maior produção do cinema francês do ano passado, *Imensidão Azul*, dirigido pelo *enfant-terrible* Luc Besson. Ao lado de Jean-Jacques Beineix e Leos Carax, Besson forma a linha de frente do novo cinema francês, e é conhecido do público brasileiro pelo seu *Subway*. Agora, depois de filmar uma pseudo-aventura romântica nos subterrâneos de uma grande cidade, ele ataca com um *not* parecido, só que passado em cenários submarinos pelo mundo afora as filmagens de *Imensidão Azul* consumiram nove meses entre a Riviera, o Peru, as Bahamas, Paris e Nova Iorque. Livremente baseado na vida de Jacques Mayol, um lendário mergulhador francês, o filme conta a história de um sujeito obcecado pelo mar e pela prática do mergulho livre. Perseguido eternamente por um rival e por uma mulher apaixonada, ele prefere a companhia dos golfinhos (??), revelando a opção de Besson por ganhar dinheiro através da fórmula holywoodiana de agradar o público infanto-juvenil — afinal, é difícil imaginar um homem maduro escolhendo ficar ao lado de um golfinho e dispensando uma mulher rica desejável, no caso, Rosanna Arquette.

***Imensidão Azul* e *Mulheres...* O sucesso pode percorrer o caminho de Hollywood de forma assumida ou caricatural.**

Luiz Alberto Noronha

O BRILHO DE ALMODÓVAR

Confirmando a expectativa de que o mercado de distribuição de filmes começa a tratar melhor o público brasileiro, entra em circuito nacional este mês *Mulheres à Beira de um Ataque de Nervos* obra assinada por um dos mais importantes diretores de cinema surgidos na década, o espanhol Pedro Almodóvar. Dono de uma cinematografia única, Almodóvar é um artista completo foi roteirista de quadrinhos, jornalista, cantor de *rock*, romancista, ator e até já escreveu fotonovelas pornôs. Brilhantemente inteligente e capaz de uma lucidez cortante, Almodóvar usa suas histórias para sublinhar o cotidiano com um olhar perverso e irônico, realizando filmes surpreendentes, que podem ser tanto cômicos quanto perturbadores. *Mulheres a Beira de um Ataque de Nervos*, realizado em 1987, é um bom exemplo do seu estilo: um roteiro simples, contando a história de duas mulheres que entram em crise depois de abandonadas pelo mesmo amante em épocas diferentes, serve como pretexto para uma sucessão de encontros e desencontros amalucados, numa hilariante teia de intrigas que se reporta diretamente às *screwball comedies* clássicas de Hollywood, com referências que vão de Lubitsch a Capra. Descoberto no ano passado pelo público norte-americano, Almodóvar está eclipsando, a nível internacional, o nome de medalhões do cinema espanhol, como Carlos Saura. É o novo suplantando o velho.

L.A.N.

DISCOS

O *ROCK* E O SERTÃO

CONFESSIONS OF A POP GROUP — The Style Council (PolyGram) O grupo dos *ever changing moods* surpreende mais uma vez com um álbum no mínimo original. Destaque para *Castle, The Gardner Of Eden* bem como todo o restante do lado um.

FLYING HOME — Stanley Jordan (EMI) — Nove faixas carregadas de *feeling* onde o jovem guitarrista combina *rock*, *pop*, *jazz* e *rythm'n'blues* com a seriedade e a disciplina de um intérprete de música clássica. O *hit Starway to Heaven* virtuoso na interpretação de Jordan.

SHADOW MAN — Johnny Clegg & Savuka (EMI) O jovem branco que abraçou a causa zulu novamente acompanhado pelo grupo Savuka (que significa *despertamos*) em um LP que canta a discriminação racial e o fim do *Apartheid*. Dez faixas de fusão afro/ocidental.

RATTLE AND HUM — U2 (WEA) Álbum duplo com faixas de estúdio e ao vivo, onde a banda irlandesa toca músicas de sua autoria e recria velhos clássicos, entre eles *Helter Skelter, All Along The Watchtower* e contando com a presença de Bob Dylan em *Hawkmoon 269*.

Alexandre Raposo

CANTORIA 2 — Elomar, Geraldo Azevedo, Vital Farias e Xangai (Quarup) — A chamada música brasileira de raiz apresenta aqui quatro de seus maiores expoentes em noite inspirada no Teatro Castro Alves, em Salvador. O encontro já havia dado o primeiro disco de uma série de cantorias que estes quatro menestréis empreenderam pelo país. Neste, o desconcertante Elomar interpreta uma suíte de Geraldo Azevedo, *Correnteza*. O cortante Vital Farias deslancha dois de seus maiores *hits*, *Era Casa, era Jardim* e *Margarida*, emoldurado pelo belíssimo violão de Geraldinho. O próprio emenda com dois grandes momentos de seu repertório: *Sabor Colorido* e *Moça Bonita*. E Xangai brilha no canto como sempre e como canta este canário, lindo em *Estampas Eucalol*.

Sérgio Costa

U2 e Xangai percorrem os caminhos do *rock* e da música de raiz.

JAZZ

UM CASO DE AMOR

Foi eterno enquanto durou. Falo do caso (não foi um casamento) do *jazz* com a *nouvelle vague*. A união do supra-sumo do bom gosto dos anos 50: a moderna música negra americana e o cinema inovador dos jovens intelectuais franceses. Essa *trip* nostálgica tem sua razão objetiva. Acabo de ver no *Jazz Magazine* um anúncio do lançamento de faixas inéditas da sessão de Miles Davis para a trilha sonora do filme *Ascenseur pour l'Échafaud*, de Louis Malle. O equivalente a um rico veio aurífero encontrado numa mina que todos julgavam já esgotada.

Na verdade, a colaboração *jazz* + *nouvelle vague* abrangeu apenas uma meia dúzia de filmes, mas marcou época. Uma das obras-primas é justamente a música incidental de Miles Davis para o primeiro longa-metragem de Louis Malle (que no mesmo ano fez o filme-logotipo da NV, *Les Amants*). *Ascenseur pour l'Échafaud* conta a história de um homem que mata o marido da sua amante, no prédio-QG do rico empresário (conotações ideológicas: o marido é um capitalista predador), mas acaba preso no elevador quando o vigia desliga a eletricidade do edifício para o fim de semana. A amante, que esperava o herói-vingador após o crime premeditado, fica a vagar pelas ruas de Paris e o *tour* magistral da musa (Jeanne) Moreau neste filme *noir (et-blanc)* é acompanhado pelo trompete *bluesy* de Miles Davis numa de suas melhores incursões.

Tudo aconteceu no melhor estilo do *jazz*. Miles chegou a Paris para uma temporada no Club St. Germain e foi acostado no aeroporto por Louis Malle, que lhe propôs à queima-roupa fazer a trilha do filme. Miles topou Malle e, numa única noite, 4 de dezembro de 1957, no estúdio Poste Parisien, na companhia de Malle, Moreau (que recebia cordialmente num bar improvisado) e do grupo que o acompanhava no St. Germain, o trompetista gravou suas improvisações à medida que ia assistindo ao filme. A sensibilidade de Miles garantiu espontaneidade e clima. E o entrosamento entre som e imagem — embora feito no momento — é de um rigor científico, um dos raros casos de fusão ideal entre filme & trilha. Boris Vian, o grande escritor existencialista — trompetista nas horas vagas —, observou nas notas de capa do disco:

"*Na faixa* Dîner au Motel, *sentimos de repente a sonoridade estranha do trompete de Miles. Um fragmento de pele se soltou do seu lábio e se encravou no bocal do instrumento. Como aqueles pintores que devem às vezes ao acaso a qualidade da sua textura, Miles incorporou este novo elemento de um jogo* inédito, *no sentido literal da palavra, jamais ouvido.*"

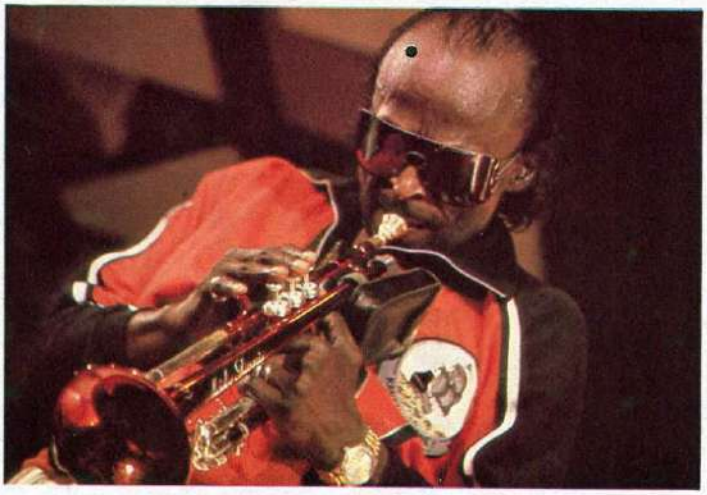
A outra obra-prima jazz/nouvelle vague é a trilha do Modern Jazz Quartet para o filme de Roger Vadim *Sait-On Jamais*, também de 1957. No caso, foi o produtor do filme, Raoul Lévy, quem procurou o quarteto e seu diretor musical, John Lewis, para lhes propor a participação musical no filme de Vadim. Embora em cores, *Sait-On Jamais* é um típico *film noir*, calcado ligeiramente em *O Terceiro Homem*, e ambientado numa Veneza hibernal. John Lewis e o MJQ fizeram um trabalho admirável, que rendeu um dos melhores LPs do grupo e ainda hoje faz parte do seu repertório (uma reunião de temas do filme resultou no *Three Windows* do LP de 1987 do MJQ, apresentado também no Free Jazz Festival de 1988 no Brasil). Estudante de antropologia, antes de se dedicar *full time* ao *jazz*, Lewis fez, com *jazz* de câmara do MJQ, uma sofisticada fusão de Bach & *blues*: em *Sait-On Jamais* (a capa do LP original é uma daquelas magníficas vistas de Veneza por Turner), ele mescla admiravelmente elementos da cultura afro-americana com a tradição européia. Lewis explicou:

"*Eu conheço a história de Veneza, a música que ela deu ao mundo. Adoro sua* commedia dell'arte *e, em minha composição* Fontessa, *ela ganhou expressão musical. Ao ver um pitoresco cortejo fúnebre no Gran Canal, não consigo deixar de pensar nos funerais de Nova Orleães, que são, ao mesmo tempo, alegres e tristes, e esta imagem dupla em minha mente é, sem dúvida, refletida na minha música.*"

Roger Vadim voltaria a recorrer ao *jazz* em *Les Liaisons Dangereuses 1960*, uma versão atualizada do romance epistolar de Choderlos de Laclos (1741-1803) que mistura na trilha temas de Duke Jordan tocados pelos Jazz Messengers de Art Blakey e composições de Thelonious Monk gravadas especialmente pelo quarteto do pianista em Nova Iorque, incluindo ainda cenas com jazzistas ao vivo na tela. Completando a lista, Edouard Molinaro fez dois filmes com *jazz* na trilha: *Un Temoin dans la Ville* e *Des Femmes Disparaissent*, ambos de 1959, com música respectivamente de Barney Wilen (o saxofonista francês que participa das trilhas de *Ascenseur* e de *Liaisons*) e os Jazz Messengers de Art Blakey. Curiosamente, o uso sistemático do *jazz* em trilhas sonoras começou com Shorty Rogers no filme *O Selvagem* (1953), com Marlon Brando, e o ciclo terminou apoteoticamente com *O Último Tango* de Gato Barbieri para Bernardo Bertolucci, em 1973, também estrelado por Marlon Brando, 20 anos mais velho. Mas nunca o *jazz* funcionou tão bem no cinema como naqueles breves anos da *nouvelle vague*, entre 1957 e 1960, com Vadim, Malle, MJQ, Miles & Cia.

Roberto Muggiati

Foto Lena Muggiati



Mile Davis e Louis Malle, o casamento do *jazz* com a *nouvelle vague*.

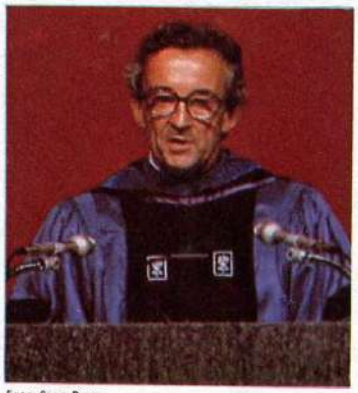


Foto Sipa-Press

CBX 150 AERO. BOM SENSO E BOAS SENSAÇÕES.

A Honda está lançando na street a moto que tem o seu número. CBX 150 Aero. A única 150 do Brasil.

A CBX 150 Aero é como você: aerodinâmica. Desenhada e calibrada para a dinâmica do seu dia-a-dia. Reúne estilo, porte, aceleração, velocidade, agilidade e conforto.

Pode ficar ligado. A CBX 150 Aero é a primeira de sua categoria com partida elétrica. Um toque para as emoções.

Ela tem rodas em liga leve e freio dianteiro a disco hidráulico.

Aerorapazes e aerogarotas: aerotransportem-se.

A CBX 150 Aero é top model. Atração à primeira vista. Trânsito fácil em todos os lugares. Rápida como a sua cabeça. Bonita como a sua maneira de ser.

AERO 150 CLUB HONDA

Pertencer ao Aero Club 150 é acompanhar o ritmo de hoje, agir rápido, escolher o certo e olhar sempre à frente.

A aeroforça vem do motor de alto rendimento, com potência progressiva. Você anda mais com menor consumo.

HONDA®
Asas da liberdade.

Produzida na Zona Franca de Manaus.
Pilote sempre equipado.

Fotos de A. Tannenbaum Sygma

LEE IACOCCA

No capítulo "Se Eu Fosse Presidente", do livro *Falando Francamente,* lançado no Brasil pela Livraria Cultura Editora, o executivo da Chrysler — e mais célebre nome do mundo empresarial — combate a corrida armamentista e as armas nucleares e convencionais, e aponta as incoerências da política externa americana

Tradução de WLADIR DUPONT

COMO homem de negócios, sempre falei alto e bom som de assuntos diretamente relacionados com minha empresa e seus trabalhadores. O preço da gasolina e as taxas de juros são o cerne de meu setor. Um dólar de diferença no preço de um galão de gasolina e uma diferença de 10 ou 15 por cento nos juros dos empréstimos para aquisição de automóveis podem fazer minha empresa prosperar ou quebrar. E para provar isso basta lembrar 1980 e 1981. Os índices de conversão da moeda determinam a competitividade de meus carros em relação à concorrência estrangeira nos mercados mundiais, e por isso também são vitais. Esses assuntos e o problema das dívidas interna e externa são as duas únicas coisas sobre as quais tenho me pronunciado. Quanto aos outros assuntos, tenho cá minhas convicções, mas guardo-as para mim. Se eu falar sobre assuntos distintos de economia, todo mundo vai achar que devo estar me candidatando a alguma coisa. Por isso prefiro ficar quietinho no meu canto.

Mas também sou pai, contribuinte, consumidor e — acho — um bom cidadão. E, já que deixei bem claro que não sou candidato a nada, gostaria de expor minhas opiniões sobre os assuntos mais candentes do dia. Eu os classifico em duas categorias: assuntos de vida ou morte e assuntos de qualidade de vida. Alguns são problemas remotos; outros estão aqui, em nossa rua.

Acho que a primeira e mais séria prioridade que qualquer líder do mundo livre tem pela frente é a de arrefecer a corrida nuclear. Trata-se de um assunto de vida ou morte para o planeta inteiro.

É curioso, mas em todos os meus anos de vida empresarial jamais cogitei de um produto movido a energia nuclear — nem mesmo um carro. (Certa vez um amigo submeteu-se a uma cirurgia cardíaca para a implantação de um marcapasso nuclear.) Apesar disso, três incidentes, ocorridos no ano passado, um atrás do outro, me fizeram pensar no assunto.

A caminho da Itália, percebi que no avião em que viajava havia uma caixa de leite em pó fabricado nos Estados Unidos. Quando perguntei o que era aquilo, me disseram que era para a nora de um amigo. Ela estava grávida, e depois do acidente de Chernobil ficou com medo de tomar o leite de sua cidade. Como os ventos soviéticos se encaminhavam para a Itália, os habitantes daquela região temiam que as vacas tivessem sido afetadas pela radiação.

Depois, quando chegamos à Itália, fomos ao mercado, em Siena. Na hora em que escolhíamos algumas verduras para o jantar, um dos compradores, surpreso com nossa escolha, nos advertiu dizendo que não comprássemos nada daquilo.

> "Os EUA não podem ser o primeiro poder militar sendo uma potência econômica de segunda"

"Por que não?", perguntei.

"Chernobil", ele respondeu.

O terceiro incidente realmente me deixou furioso. Na Toscana, essa terra maravilhosa onde a civilização começou há milhares de anos, pedi uma especialidade da região num restaurante local: "Cingali", ou seja, salsichas secas feitas com carne de porco selvagem. Tão logo fiz o pedido, alguns clientes do restaurante, caçadores da região, me avisaram que ninguém estava comendo aquele tipo de salsicha.

Eu disse: "Vocês estão brincando! É o meu prato predileto. O que estão querendo dizer?"

"Chernobil" eles responderam.

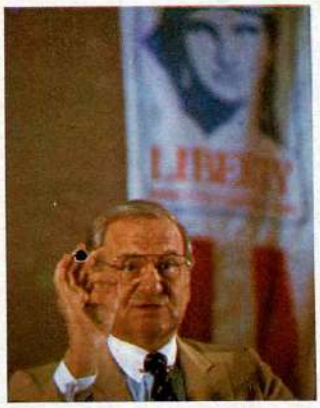
Pensei: *Meu Deus, outra vez!* Os caçadores me disseram que os porcos ficaram com a cabeça inchada e estavam se comportando de maneira estranha. Eles atribuíam isso às partículas nucleares vindas de Chernobil. Aqueles sujeitos e seus ancestrais caçavam naquelas colinas há muito tempo. Eram tão velhos quanto as oliveiras, e nada podia abalar essa gente. Apesar disso estavam alarmados por causa de um acidente nuclear a meio continente de distância.

Quando vi o terror no rosto dessa gente, realmente senti que os líderes mundiais devem se reunir e discutir o problema dos armamentos nucleares. Porque mesmo que o mundo não vá para os ares, todos vão ficar loucos de preocupação e vamos acabar morrendo por causa disso.

Devemos reduzir nosso arsenal nuclear e acabar com os testes nucleares. Precisamos ter certeza de que as outras potências não estão nos enganando, garantir que a proliferação de armamentos termina por aqui e que um sujeito como Kadafi não vai estragar todos os nossos planos. Sei que esse é um assunto muito complicado, mas acho que todo mundo tem consciência de que a esta altura o problema é de vida ou morte para o mundo inteiro. Não posso acreditar que Gorbachov ou qualquer outro queira construir mais mísseis e guardá-los em silos, sabendo que só vão servir para juntar pó nas prateleiras do almoxarifado. A não ser que Gorbachov seja louco. Pensando bem, é melhor nos reunirmos com ele duas vezes por ano.

Não sou ideólogo; sou pragmático. O que quer dizer isso? Vou explicar. Reagan, um ideólogo de primeiro time, pensa em termos de gente que luta pela liberdade da Nicarágua e vê impérios diabólicos e comunistas espreitando atrás de todas as portas. Ele é contra um governo intervencionista. Acredita em mercados puros e livres. Ele quer voltar aos bons tempos do passado.

Mas será que é realmente impensável nos sentarmos lado a lado com os soviéticos, mesmo com filosofias radicalmente diferentes, para ver se não seria possível esfriar um pouco a situação? Talvez pudéssemos começar a negociar com eles. Até mostrar-lhes como ajudamos no crescimento da Alemanha e do Japão depois da guerra. Afinal, eles estavam do outro lado também, e veja como se saíram bem. Será realmente impossível cortar o orçamento da Defesa em 20 por cento e ainda assim preservar a segurança do mundo livre? A comissão Grace revelou que 30 por cento do orçamento era desperdício. E o ex-secretário da Marinha John Lehman me disse que mesmo essa cifra estava subestimada.



Os Estados Unidos têm um gasto militar de 5 dólares para cada barril de petróleo transportado do Golfo Pérsico para o Japão. Com isso, os japoneses movimentam sua indústria e depois exportam para os EUA

Então por que não cortamos isso? Não acredito que sejam as tampas de privada, compradas a 600 dólares, que estão nos arruinando, apesar de este ser um assunto penoso. O que me preocupa, isso sim, são as contas astronômicas com gastos de pessoal e os estouros de orçamento gerados pelo grande complexo industrial-militar deste país. Excesso de degraus na hierarquia, excesso de generais e de almirantes.

Será um crime pedir ao Japão e à Alemanha, no nosso próprio interesse, que nos ajudem um pouco na conta dos gastos com a defesa? A expressão da moda é *dividir a carga*. Lancei mão dela em discursos há quatro anos, porque estava empolgado com o conceito de sacrifício solidário que tínhamos instituído na Chrysler. Juro por Deus que não consigo entender por que ninguém quer fazer a ligação entre a guerra do comércio internacional e a guerra fria.

A Deputada Pat Schroeder, do Colorado, que foi candidata à presidência, é considerada radical quando propõe um plano simples que taxaria a diferença entre os gastos americanos com defesa e os de nossos aliados. A Alemanha gasta 3 por cento de seu produto nacional bruto; os japoneses, 1 por cento — e os Estados Unidos, 7 por cento. Portanto, diz ela, se alguém quer mandar um automóvel Mercedes-Benz para os Estados Unidos que pague os 4 por cento, ou seja, 2 mil dólares, de diferença. Quer importar um Toyota de 25 mil dólares? Pague 1.500 dólares ou a diferença entre 1 e 7 por cento. Depois, aloque todos esses ganhos ao orçamento comum da Defesa.

Tome-se, por exemplo, o problema atual no Golfo Pérsico. Não sei como nos metemos naquilo, mas esse espectro que é a Marinha americana dando proteção à passagem dos petroleiros do Kuwait em direção ao Japão, levando petróleo a 15 dólares o barril, me parece piada. Isso quer dizer que os Estados Unidos gastam cerca de 5 dólares por barril para manter a máquina japonesa em movimento — que depois exporta suas mercadorias para os Estados Unidos. Isso já é abusar do bom senso.

Não importa o quanto você gasta ou esbanja com armamentos, essas despesas só são válidas se a força econômica do país puder bancá-las. Não podemos ser o primeiro poder militar do mundo sendo uma potência econômica de segunda categoria, e estamos caminhando rapidamente nessa direção.

DO LEITOR

GATÍSSIMAS

"Parabenizo ELE ELA pelas belas fotos da sensualíssima atriz Florence Guérin nº 231 (por Saddri Derradji). Bem ao meu estilo, essa francesinha me fascinou completamente pela sua sutileza e simplicidade." *Durlan Campos Praddo de Alencar, Patos PB*

"Fiquei fascinado com as novas fotos de Cláudia Veloso em ELE ELA nº 229 (por Ismar Ingber, produção Luiz Antônio). Adorei também a entrevista publicada na mesma edição com Egberto Gismonti (por Alexandre Raposo), um músico pela qual tenho a maior admiração." *José Carlos Álvares de Almeida, Salvador — BA*

"Com um pouco de atraso, envio os meus parabéns a ELE ELA pela passagem de seus 19 anos muito bem vividos. Como brinde vocês nos deram a maravilhosa edição nº 229, destacando as gatas Cláudia Veloso, Adriana Fenner, Makerley Reis e Thereza Christina, além da excelente reportagem *John Huston — Um Livro Aberto.*" José Aparecido do Canto, Pitangui MG

Marcela Praddo revelada por ELE ELA como presente do Natal de 82, Sônia Teixeira na Bahia e Makerley Reis fazendo política.

MARCELA PRADDO

"Democraticamente, peço licença para discordar da redação de ELE ELA que elegeu Catherine Deneuve como a campeã na pesquisa *As Mulheres que Nós Amamos* — nº 231. Na minha opinião, quem merece o título é a gata Marcela Praddo que, aliás, gostaria muito de rever nas páginas de ELE ELA." *Neyrimar Alves Euzébio, Paraibuna SP*

"Sugiro a ELE ELA um ensaio com a morena lindíssima, gostosíssima Marcela Praddo, da qual sou fã incondicional. Acompanho com entusiasmo sua carreira, que, sem dúvida, seria coroada com uma matéria em ELE ELA, pois ela ainda não pintou nas páginas da revista, não é?" *Marcos Blum, São Mateus do Sul — PR*

Resposta: *A sugestão está anotada. Mas vale lembrar que Marcela Praddo é uma das muitas felizes descobertas de ELE ELA. Marcela foi nossa capa do nº 162, de dezembro de 1982, quando se chamava Edilaine Gonçalves, antes de trocar de nome a conselho dos numerologistas.*

SÔNIA TEIXEIRA

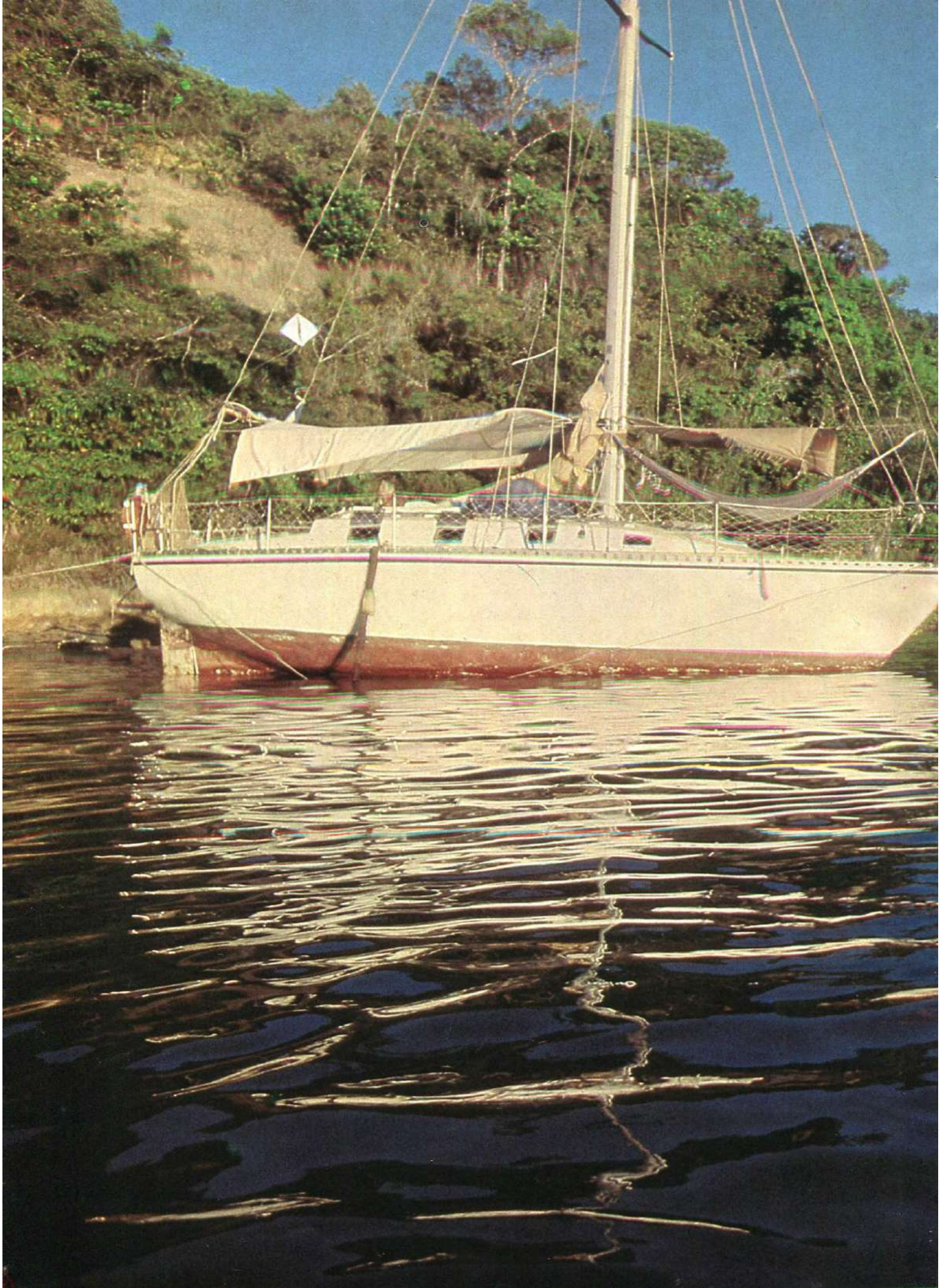
"Parabenizo ELE ELA pelas excelentes fotos da edição nº 231, principalmente na matéria *Momentos Olímpicos*, com a deliciosa modelo que descobri dentro do anonimato das fotos — Sônia Teixeira (fotos Alexandre Costa e Silva, produção Fred Ayres). Sugiro que vocês dêem um repeteco nesta gata sensual e encantadora, capa de ELE ELA nº 204 junho/86."

SÉRGIO PORTO

"Parabéns pelo magnífico ensaio de Renato Sérgio nº 231, *Sérgio Porto 20 Anos Depois, a Mais Perfeita Tradução*. Afinal, alguém não deixou passar em brancas nuvens o transcurso de duas décadas de ausência do imortal Lalau, relembrando o eterno festival de besteiras e inflação que assola o país." *Raimundo Gama, Belém PA*

VOTOS

Recebemos — e retribuímos — as mensagens de boas festas dos seguintes amigos: Editora Campus; Amazonas, Produtos para Calçados; O Boticário; Ocean Pacific; National Distillers do Brasil; Perfil Assessoria de Comunicações; Luiz Ipanema; Empresas Dow; Luíza Brunet; Way Comunicações; Dirceu Ezequiel (Hotel Glória), Rio; Edna Velho; Manager Comunicação; Sea Club; Roberto Tardin; Grupo Moda; Marcela Praddo; Arte Erótica; 343 Galeria de Arte; Fernando Pedrosa; Monique Evans; Rentv; Ednalva e José Louzeiro; João Távora; Festa Confecções; Alberto David; Ângela Amado; Maksoud Plaza, SP; Rio Convention Bureau; Warner Bros., Walt Disney Pictures e Touchstone Pictures; Rô Nascimento (Seagram); Agência Keystone ADEL; Chocolate Caseiro Gramado da Prawer; GAM Publicidade; PolyGram; Rose di Primo; Tina e Xixa (EMI — Odeon); Ao Livro Técnico S.A.; Paulo Rehder (Bolsa do Rio); White Martins; Escritório de Arte da Bahia; Saldiva e Associados Propaganda; Grupo Vicunha; Editora Ática S.A.; BMG Ariola; FSB Comunicações; Isabel Stasiak; Bob's; GLFA Comunicações; Lílian Ramos; Francisco Recarey; Imago Editora; Vilamar Emp. Tur., Promofair; Pierre Rivron (Alliance Française de Rio de Janeiro); Marie Louise Thuroniy (Lufthansa); Walter Guimarães (Promorio); Elia Edel (Distribuidora Record); Deputado Márcio Braga; Kassu Prod. e Prom. Artísticas; Otto Weisser, Salvador, BA; Elizabeth e Ricardo Pimenta (Água de Cheiro); Anna Michelle, Fortaleza, CE; Suzane Carvalho; CBS; Museum; Grow, Jogos e Brinquedos; Omino; Czarina; Magda Cotrofe; Calçados Azaléia; Starsax; Primus Corretora de Valores; Grupo Sigla — Som Livre; Editora Melhoramentos; Roberto Leal; Loctite Brasil; Editora Francisco Alves; Burson-Marsteller; Simone Carvalho; Angelika d'Oliveira; Imago; Wando.



OS MELHORES RESORTS DO BRASIL

Por SÉRGIO COSTA e THEMIS ALINE

FOTO FREDERICO MENDES

VEJA se daí de onde você está é possível dar uma olhadela pela janela. O sol de verão lá fora certamente fará pensar na sua situação aí dentro de casa (mil perdões se por acaso estiver chovendo pacas, isto passa, faz parte da estação), a tevê ligada, jornais pelo chão, cozinha desarrumada, a criançada desesperada, a mulher já olhando de esguelha. Ou, você, solteiríssimo, namoradinha nova, há muito desejada, 15 dias de férias pela frente e a cidade lá embaixo simplesmente cortando o astral romântico-guloso de vocês dois. Uma terceira situação: um ano de trabalho, crise econômica, conjugal, estrutural, conjuntural, o escambau. Tá na hora de dar um tempo, reconciliar com a mulher, chamá-la para uma nova lua-de-mel, curtir juntos o verão como sempre quiseram e poucas oportunidades tiveram depois dos filhos, da crise do petróleo, de repúblicas e seus adjetivos, de planos e mais planos nem sempre executados.

Faça sua autocrítica. Abra uma cervejinha e reavalie o clima a seu redor. É loucura ficar em casa, na cidade, com uma estaçãozona dessas comendo lá fora e um paisão destes, com praias de norte a sul por mais de sete mil quilômetros de litoral certamente despoluído, selvagem, e, o que é melhor — para você que já se acostumou ao conforto — dotado de hotéis especializados em lazer, com toda a infra-estrutura para lhe proporcionar as mais relaxantes e divertidas férias, com toda a parafernália capaz de redespertá-lo para a vida e a saúde, recarregando com pilha nova suas baterias para este imprevisível 89 que começa a se desenrolar à nossa frente.

Veja qual é o seu caso e certamente você encontrará nesta seleção o melhor *resort* para sua necessidade. Há hotéis que são mais românticos, próprios para você ir com o broto e esquecer da vida e do mundo ao redor. Outros são mais familiares, no sentido de que você, ao sair de férias com seus filhos, há de querer que eles encontrem companhia da mesma idade e façam muitas amizades onde quer que você vá. Uns são mais isolados, ideais para aquele caso novo ou aquela reaproximação desejada. E alguns são tão sociais quanto você jamais gostaria de deixar de ser, mesmo quando sai dos grandes centros. A badalação não pára nunca e é festa todo dia (e toda noite). Vale conhecer gente nova, ir em grupo, encontrar conhecidos e mudar apenas (o que já é muito bom) o cenário e o tempo de sua vida normal. Escolha o seu e boas férias. Você merece.

RIO DE JANEIRO

BÚZIOS

BÚZIOS BAUEN CLUB

End.: Estrada Cabo Frio—Búzios, 12.300 28.900 Búzios Praia das Caravelas.

Tel.: (0246) 43-1198

Como chegar: Na estrada que vai de Niterói a Cabo Frio siga até São Pedro da Aldeia. Lá tome a direção Búzios—Macaé. 16km depois, vire à direita em direção à Praia Rasa, Búzios. No trevo de Manguinhos, vire à direita e 6km depois se chega ao clube na Praia das Caravelas. Acomodações: 57 casas de frente para o mar com 2 ou 3 quartos, 16 suítes na pousada e 74 *flats* para até 4 pessoas. Tudo equipado com tevê, frigobar, cozinha completa. O clube oferece para seus hóspedes e associados 2 restaurantes, 3 bares, piscina, quadras de esporte, butiques, discotecas, passeios a cavalo, instrutores para windsurfe e pesca submarina, festas, promoções e o serviço Mini Búzios Bauen Club especial para as crianças, com instrutores especializados, segurança e muita criatividade.

Preços por pacote: Passaporte para o verão — *Búzios Escape*, 75 OTNs por pessoa, crianças até 4 anos grátis, com direito a meia pensão (café da manhã e jantar), por uma semana a partir do meio-dia e sexta-feira. Na baixa temporada, existe a possibilidade de comprar o pacote de 5ª a domingo, por 62 OTNs. O clube facilita em seis vezes e deixa em aberto por um ano. Saídas 6ª e sábado às 13 horas em microônibus do Santos-Dumont e Galeão, reservas pelos telefones (021) 240-9515 ou (021) 533-3456.

ANGRA DOS REIS

HOTEL PORTO AQUARIUS

End.: Saquinho de Itapirapuã, s/n. — Angra dos Reis Km, 101.8 da Rodovia Rio—Santos, 12 km após Angra dos Reis

Tel.: 294-8647 Central-Rio.

Telex: 21.22488

Como chegar: de carro — segue direto até o Km 101.8 da Rio-Santos. De ônibus existe uma kombi que busca os hóspedes na estrada, e os leva até o hotel.

Acomodações: 48 aps. para 3 pessoas e 48 suítes para 4 pessoas, todos de frente para o mar, equipados com frigobar, música ambiente, tv colorida e ar-condicionado.

O hotel oferece aos seus hóspedes 2 piscinas para adultos, 1 piscina infantil, 2 saveiros, lanchas para aluguel, sauna seca e a vapor, *playground*, caiaques para aluguel, praia privativa, salão de jogos, *pier*, salão de convenções para 180 pessoas. Para o lazer existe uma professora de ginástica e música ao vivo.

Os preços são por pacotes. De quinta a domingo US$ 270, de domingo a quinta US$ 250 e de domingo a domingo US$ 520, diárias para o casal. Estão incluídos café da manhã e jantar. Criança até 2 anos não paga. Crianças de 2 a 12 anos pagam 20% do valor da diária para o pernoite e a partir de 13 anos pagam 30%. A diária fora do pacote é de US$ 90, incluindo apenas o café da manhã.

O Chiquinho Scarpa é freqüentador do hotel. E a cozinha italiana é o seu forte. Reservas por telex ou pela Central-Rio.

MEDITERRANÉE — RIO DAS PEDRAS

Situado a 110 km do Rio de Janeiro, entre o mar e a montanha, em frente às ilhas de Angra dos Reis e Mangaratiba.

Tels.: (021) 297-5337 Rio de Janeiro e (011) 813-7311 São Paulo

Telex: (21) 32707 CMEDBR e (21) 31404 CMEDBR Rio de Janeiro (11) 38700 CMEDBR e (11) 36014 CMEDBR São Paulo

Como chegar: em ônibus de primeira classe saindo do Hotel Meridien no Rio com destino a Rio das Pedras. O hotel é caracterizado por ser um clube, possuindo vários prédios com unidades habitacionais, em frente à praia e cercado por matas verdes.

Todos os quartos são equipados com frigobar, cofre, ar-condicionado.

O hotel oferece esportes aquáticos, terrestres (9 quadras de tênis, sendo 3 cobertas; 2 quadras de *squash*; futebol de salão; *handball*; vôlei; basquete e arco e flexa). Passeios em saveiros, instrutores treinados para entreter as crianças, 3 bares, e restaurantes, de frente para o mar (cozinha internacional francesa e churrascaria). Anfiteatro com *shows* preparados pelos instrutores e *night-club*. Excursões para o Rio e Parati.

Os preços são pelo pacote semanal, US$ 1.120 por pessoa, uma taxa de inscrição de Cz$ 4.000,00 e um seguro de saúde no valor de Cz$ 10.000,00.

As reservas são feitas através dos escritórios no Rio, São Paulo, Belo Horizonte, Porto Alegre e Salvador, além de poderem ser feitas pelos telex acima ou por telefone. Devem ser feitas com certa antecedência e mediante sinal. O restante deve ser pago até 15 dias antes da entrada no hotel.

O hotel é freqüentado por colunáveis como a *top model* Luíza Brunet, e outros. O Club Mediterranée é o paraíso dos *socialites* brasileiros.

HOTEL DO FRADE

End.: Rodovia Rio—Santos Km 123 — Frade — Angra dos Reis RJ

Tels.: (024) 365-0383 e 365-1212

Telex: 24-3103

Caixa postal 114

Como chegar: o hotel oferece um ônibus saindo do escritório no Rio de Janeiro, na Rua Joaquim Nabuco, em Ipanema.

PRAIA DO BÚZIOS BAUEN

ANGRA

O hotel é localizado em frente ao mar, em ambiente totalmente integrado à natureza abundante do local.

Possui 134 apartamentos com geladeira, telefone, ar-condicionado.

O hotel oferece aos seus hóspedes salão de jogos, sauna, piscina, áreas de lazer, praia, auditório, estacionamento, salão de beleza, quadras de futebol e tênis.

Os preços são por pacotes de feriados. Aceita pernoite desde que não seja nos feriados. Os preços variam de acordo com a temporada, e com o dólar oficial. Diária de solteiro US$ 110 e diária de casal US$ 130, incluindo café e almoço.

Para o lazer dos hóspedes o hotel oferece quadra de golfe oficial, cavalos, charretes, bicicletas, atracadouro, marina, saveiros, windsurfe, caiaque e serviço de praia.

HOTEL PORTOGALO

End.. Rodovia Rio—Santos, Km 71
Angra dos Reis — RJ — 23900
Tel.. (0243) 65-1022
Telex: (21) 31134 — Rio de Janeiro e (11) 23826 São Paulo.

Como chegar: o hotel oferece um ônibus saindo do escritório do Rio de Janeiro, na Rua Joaquim Nabuco, em Ipanema. O hotel fica localizado na Praia de Itapinhoacanga.

As acomodações do hotel totalizam 100 apartamentos com telefone, geladeira, TV colorida, ar-condicionado, aquecimento, música ambiente.

Os preços variam de acordo com o dólar oficial. O hotel trabalha com pacotes de feriado e aceita pernoite somente quando não ocorre num feriado. A diária de solteiro é de US$ 110 e a de casal US$ 130, incluindo café da manhã e almoço.

O hotel oferece aos seus hóspedes restaurante, bar, salão de convenções, auditório, estacionamento, salão de beleza, piscina, sauna, cofre, circuito fechado de TV, sala de jogos, quadras de futebol e tênis, churrasqueiras, saveiros, caiaques, teleférico para praia, condução própria, serviços de praia, e primeiros socorros.

As reservas podem ser feitas pelos telex acima citados ou pelos telefones (021) 267-1022 ou (011) 258-8822 São Paulo.

ITACURUÇÁ

ELIAS C

End: Ilha de Itacuruçá (praia do Boi)
Tel. para reservas: (021) 287-5796

Distante aproximadamente 80km do Rio pela Rio—Santos, acesso por Coroa Grande até a Vila de Itacuruçá, de onde parte um saveiro que leva 40 minutos até a ilha.

Possui salas de jogos, de leitura e vídeo, solário, butique, atracadouro com caiaques, *hobby-cat*, windsurfe e trainera e equipamento para esqui aquático.

O preço da diária completa para casal é de US$ 70 mais 10% de taxas.

ITACURUÇÁ

ESPÍRITO SANTO

GUARAPARI

PORTO DO SOL

End.: Av. Beira-Mar, 1, Praia do Mono
Guarapari ES
Tel.: (027) 261-0011
Telex: 273178

Dista cerca de 70km do aeroporto de Vitória, pela BR-101, e fica três quilômetros antes de Guarapari. Acesso também pela Rodovia do Sol até Guarapari.

Possui casas tipo chalé, todas com varanda frente ao mar, construídas sobre uma pedra que avança sobre a água. E, ainda, chalés com terraços especiais para casais em lua-de-mel.

ITACURUÇÁ

PORTOGALO

São 88 chalés com música, televisão, telefone, frigobar, caiaque, bicicleta aquática, tênis, salão de jogos, butique, sauna, piscina e uma equipe de lazer infantil, além de dois restaurantes com comida regional e internacional.

Preços (em janeiro) para casal: casa mar: Cz$ 95 mil; casa terraço, Cz$ 105 mil; casa sobrado, com mezanino, Cz$ 110 mil; casa grande, Cz$ 125 mil; casa vivenda, Cz$ 135 mil. Cama extra, Cz$ 25 mil. Aceita cartões de crédito, mas a diária só inclui o café da manhã.

SÃO PAULO

ILHABELA

HOTEL ITAPEMAR

End: Av. Pedro Paula de Moraes, 341
Tel.. (0124) 72-1329
Telex: 124710 HITA

PORTOGALO

Como chegar: de carro até São Sebastião e depois de balsa até Ilhabela.

O hotel fica localizado ao lado de uma encosta de pedra, com vista para o mar, uma belíssima mata. O hotel possui dois andares.

São 39 apartamentos com *closet* amplo e banheiro. 10 apartamentos com sala e varanda para o mar e 2 suítes. Todos os apartamentos possuem TV colorida, ar-condicionado, frigobar, canal de vídeo, *room service* 24h.

Os serviços do hotel: restaurante, 2 piscinas, quadra de esportes, 2 bares, sala de

Toda a ambientação e natureza que cerca o hotel lembram a Flórida. Entre os ilustres hóspedes podemos destacar: Rita Lee, Beth Carvalho, Roberto Carlos.

Reservas por telefone ou telex.

UBATUBA

HOTEL CASSINO SOL E VIDA

End.: Rua Domingo Della Mônica Barbosa, s/nº Ubatuba SP
Tel.: (0124) 42-0188
Telex: (11) 38446

O hotel fica na Praia da Enseada, em *frente ao mar*. A vista é *paradisíaca*. Uma enseada ladeada por duas penínsulas muito bonitas e ao fundo a vista local do saco da Ribeira e a marina de Ubatuba. Olhando para o horizonte do oceano vê-se a Ilhabela.

O hotel possui 40 apartamentos de luxo com uma peculiaridade: é o *único hotel do mundo que tem 2 banheiros no apartamento*. Todos possuem TV colorida, com antena parabólica, ar-condicionado, música ambiente, telefone, frigobar, aquecimento central.

O hotel possui piscina em frente ao mar com serviço de garçom, 2 restaurantes em frente ao mar, bar, 3 ambientes sociais com decorações diferentes, sala de jogos, fliperama, sinuca, sauna, ducha escocesa, terraço de 1.500m² com mármore branco e ar-condicionado em todas as dependências do hotel, quadras de tênis, futebol e vôlei, videocassete, pedalinho, caiaque, passeio de escuna.

Os *preços para fevereiro* são de (aproximadamente) Cz$ 85.000,00 a diária p/ casal, com café da manhã incluído; exceto no carnaval que vai para Cz$ 120.000,00 a diária para casal. Os preços são reajustados a cada 10 dias praticamente.

As *reservas* são feitas através do telefone (011) 228-8433 em São Paulo, ou pelo telex citado cima. O hotel não tem normas rígidas para pacotes.

O hotel é classificado pelo *Guia 4 Rodas* como o melhor hotel de Ubatuba — com 5 estrelas — e possui o melhor restaurante de hotel do litoral paulista. O ex-jogador Paulo Roberto Falcão já se hospedou algumas vezes no hotel. Não aceita cartão de crédito.

SANTA CATARINA

LAGUNA

LAGUNA TOURIST HOTEL

End.. Praia do Gi Laguna
Tel.: (0486) 44-0022
Telex: 484248

Como chegar: avião até Florianópolis e o hotel oferece translado do aeroporto até o hotel em ônibus especial para grupo.

O hotel é um prédio de dois andares com vista panorâmica, pois fica localizado no alto do morro.

As acomodações são 105 apartamentos duplos e triplos, com frigobar, ar-condicionado, telefone, TV colorida, música ambiente e vídeo.

Os serviços do hotel incluem: piscina, sauna, cinema, boate, *room-service* 24h, serviço de praia, bar na praia, bar na piscina, piano-bar, 12 quadras de esportes e salas de jogos.

Os preços para janeiro são: Cz$ 81.000,00 a diária do casal.

E para fevereiro são Cz$ 101.250,00 para o casal. O hotel aceita pernoite. Os pacotes só são feitos em baixa temporada.
As reservas podem ser feitas por telex ou agências de viagens com um mês de antecedência.

O que torna o hotel muito especial é o fato de ser localizado no alto do morro, permitindo uma vista panorâmica, além da sua arquitetura, em forma redonda, e o bom gosto da decoração...

Fotos Frederico Mendes

ITAPARICA

HOTEL PLAZA ITAPEMA

End.: BR-101 Km 145 — Itapema
Tel.. (0473) 44-2222
Telex: (473) 436
Caixa postal 18

Localizado na Praia de Ilhota, a 25km do aeroporto de Navegantes.

O hotel fica em frente à praia e tem 2.000m² de área útil. A praia e a ilha são privativas do hotel. São 112 apartamentos com disponibilidade para acomodar 2 pessoas, 4 pessoas e chalés para uma família, sendo todos de luxo.

Os apartamentos possuem tv colorida, ar-condicionado, frigobar, telefone e música ambiente.

O hotel oferece para lazer: campo de futebol, pingue-pongue, tênis, golfe, boliche, escuna, caiaque, veleiro, piscina térmica, hidromassagem, sauna e instrutor para recreação, além de uma marina para ancorar vários tipos de barcos.

Os preços para o mês de janeiro de uma diária para casal é de Cz$ 125.000,00 com café da manhã incluído (reajustes mensais).

As reservas podem ser feitas através dos telefones, telex e caixa postal citados acima, mediante o depósito da 1ª diária, durante as férias.

A partir de março o hotel oferecerá pacotes. Aceitam cartão de crédito e recebem para pernoites.

Vários jogadores e artistas já se hospedaram no hotel, entre eles; os Trapalhões.

ITAPARICA

MEDITERRANÉE — BA

MEDITERRANÉE — BA

ele ela no Rastro do sol

ITAPARICA

Foto Frederico Mendes

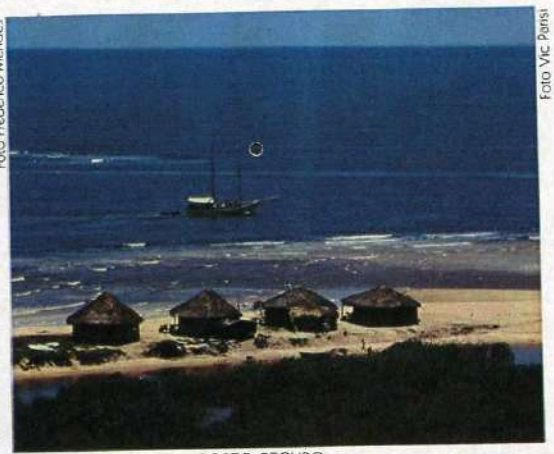


Foto Vic Parisi

ARRAIAL DA AJUDA — PORTO SEGURO

HOTEL ITAPIRUBÁ

End.: Praia de Itapirubá — Laguna SC
Tels.. (0486) 44-0294 e 55-0222
Telex: (482) 423
Caixa postal 07

O hotel fica localizado a aproximadamente 18km depois de Ibituba e 23km de Laguna. Itapirubá é um balneário em desenvolvimento. O hotel fica em frente à praia de 15km de extensão, próximo ao famoso Farol de Sta. Marta — ponto turístico destacado pela sua utilização como cenário fotográfico devido a sua beleza.

Possui 213 aptos. de luxo, sendo 8 suítes (apartamentos com sala de estar e quarto de casal) e 2 suítes presidenciais (sala de estar, 2 quartos e barzinho).

Os aps. possuem TV colorida, ar-condicionado, calefação, frigobar, telefone e música ambiente.

Para o lazer o hotel possui recreacionistas para adultos e crianças, 2 quadras de tênis, campo de futebol, basquete, 2 piscinas, salão de jogos, sauna, salão de beleza, boate, salão de convenções, sala de vídeo, lanchonete, restaurante, butique, pesca.

Os preços para janeiro são em torno de Cz$ 38.000,00 para os apartamentos localizados em frente ao mar (casal), em torno de Cz$ 49.000,00 para os apartamentos em frente às dunas (casal); o café da manhã está incluído.

Os preços são reajustados mensalmente.

O hotel promove pacotes, inclusive com translado — possui um microônibus com capacidade para 20 pessoas para transportar os hóspedes do aeroporto de Florianópolis para o hotel e vice-versa.

As reservas podem ser feitas através do telefone (011) 257-9833 em São Paulo, e em Porto Alegre pelo tel.:(01512) 241477 e com depósito de 50% da diária.

Aceitam pernoite e não trabalham com cartão de crédito.

BAHIA

GALEÃO SACRAMENTO

End.. Largo da Ilhota s/n, Mar Grande
Vera Cruz — Itaparica
Tels.. (071) 833-1094, 833-1021, 237-6100
Telex: 071-3849

Como chegar — Translado de lancha marcado com o hóspede a partir de Salvador. Ferryboat de Salvador até Bom Despacho (Itaparica) para quem vai de carro. Barca de passageiros a partir do porto em frente ao Mercado Modelo em Salvador.

O Hotel tem arquitetura integrada à natureza, pequenas cabanas com 2 andares de madeira, fundos para a praia de Mar Grande.

Acomodações: luxo e dúplex, frigobar, tevê, interfone, som e ar.

Serviços: sauna, 2 piscinas, salão de jogos, vídeo, dois restaurantes, piano-bar, cavalos, *wind*, lazer e caiaque. O hotel está inaugurando um serviço de aulas de mergulho na piscina e no mar, com passeios de barco.

Preços Luxo, cerca de US$ 70,00 o casal, dúplex, US$ 80,00, café da manhã incluído.

Por ser um local bem tropical e agradável, muitos artistas estrangeiros costumam se hospedar ali, como o cantor Julio Iglesias.

Aliás, o Galeão é o hotel preferido dos músicos. Mês passado, a família Tornaghi realizou ali um casamento fantástico.

MEDITERRANÉE ITAPARICA

End.. Av. Presidente Vargas, 859 Salvador BA
Tel.: (071) 247-2918
Telex: (71) 2143 ITETBR

O hotel fica situado na ilha de Itaparica, Bahia. Sua construção é toda rústica, com vários prédios pequenos formando um conjunto. Todos os quartos do hotel possuem frigobar, ar-condicionado e cofre individual.

O hotel clube oferece esportes aquáticos (natação, vela, *laser*, windsurfe), esportes terrestres (17 quadras de tênis, *squash*, vôlei, basquete, *handball*, futebol de campo e salão, pingue-pongue, arco e flecha, equitação, ginástica, sala de musculação e golfe). São oferecidos instrutores para crianças e adultos, que organizam *shows* e dão aulas para os hóspedes. O clube possui 2 bares e 3 restaurantes (churrascaria, cozinha internacional e cozinha italiana), além de um *night club*. São oferecidas também excursões para Salvador, Nazaré e Cachoeira. Ateliê de arte e pintura, salão de jogos e *bridge*, piqueniques, butiques, aluguel de carros e bicicletas e salão de convenções.

Os preços são individuais e por pacote, num total de US$ 1.120 por pessoa, além de uma taxa de inscrição de Cz$ 4.000,00 e um seguro saúde de Cz$ 10.000,00.

As reservas podem ser feitas com certa antecedência em qualquer dos escritórios do Club Mediterranée no país, ou por telex ou telefone, mediante um sinal e o restante sendo pago em até 15 dias antes da entrada no hotel.

PORTO SEGURO PRAIA HOTEL

End.. Estrada Porto Seguro — Santa Cruz, km 65 Porto Seguro BA
Tel.: (073) 288-2321
Telex: (73) 2232
Caixa postal 008

Distante aproximadamente 4km do aeroporto e da rodoviária.

Localizado em frente à Praia de Curuípe, na estrada de Porto Seguro Santa Cruz de Cabrália.

Possui 100 apartamentos de luxo, térreos, e mais 6 suítes (sala ampla e quarto) com TV colorida, antena parabólica, arcondicionado, frigobar, telefone.

O preço para a diária de casal é de 15 OTNs, para apartamento triplo (casal + uma cama) são 18 OTNs e para solteiro 13,60 OTNs.

Como serviços o hotel oferece piscina, sauna, ginástica, cabeleireiro, pizzaria, restaurante, sala de jogos, salão de convenções, quadras de tênis, instrutor de lazer para crianças.

O hotel só promove pacotes durante o carnaval. Aceita pernoite e não trabalha com cartão de crédito. As reservas são feitas pelo telefone (073) 288-2321, pelo telex e caixa postal acima citados.

O hotel já recebeu o ministro das Comunicações, Antônio Carlos Magalhães, e, com certa assiduidade, Carlos Imperial.

O Melhor da PENTHOUSE

GINGER

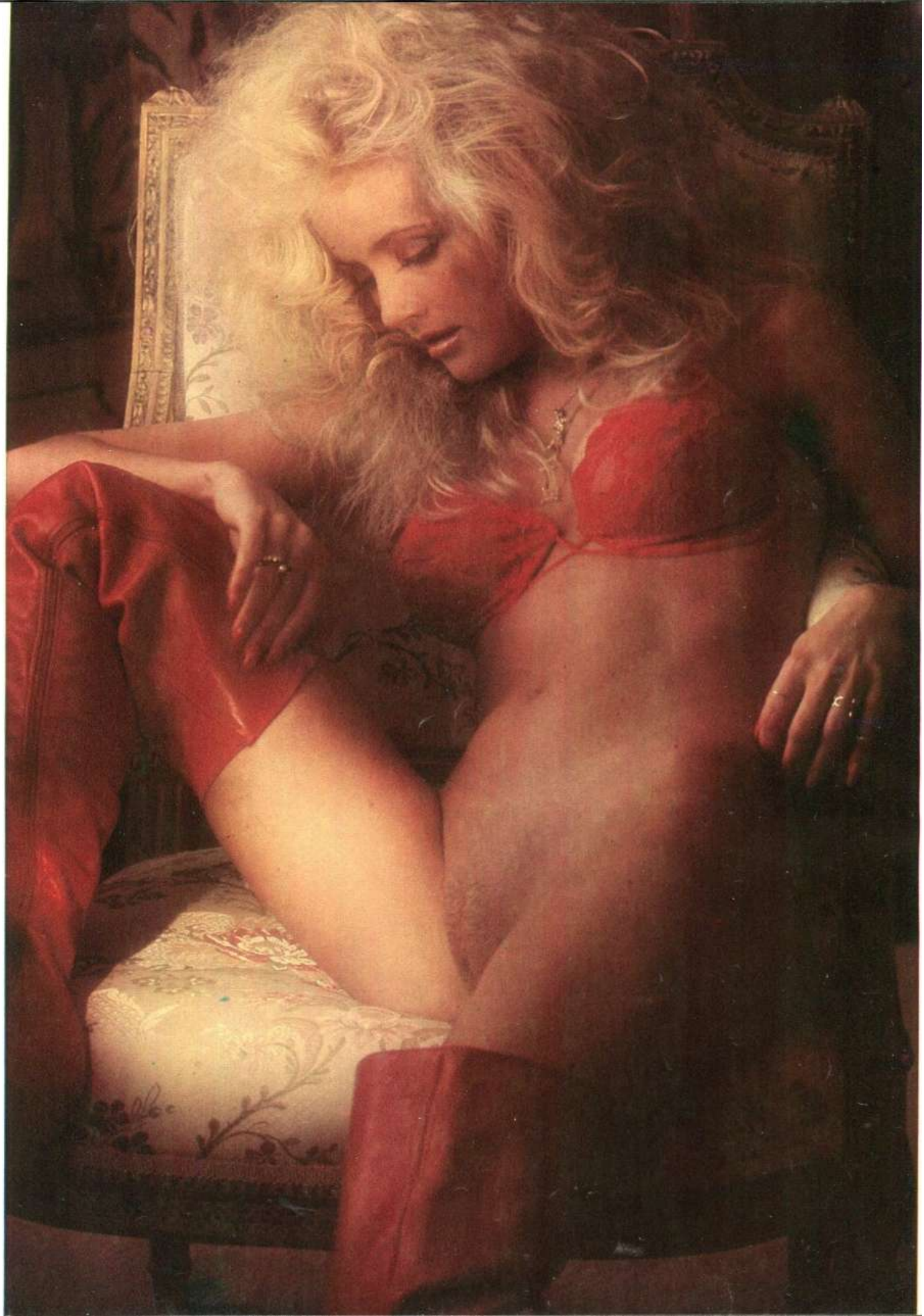
A GATA DO ANO DA *PENTHOUSE*

A partir desta edição, ELE ELA traz o que há de melhor em *Penthouse*, a líder das revistas masculinas norte-americanas. E, nesta estréia, aqui está Ginger Miller, a Gata do Ano de *Penthouse*, fotografada pelo mestre — e dono da revista — Bob Guccione, em seu estilo inconfundível, que alia a melhor arte à mais avançada ousadia. Ginger recebeu, juntamente com seu título, um automóvel fora-de-série — o Magnastar—, um casaco de pele, a chave-símbolo de *Penthouse*, em ouro, rubis e diamantes, uma moto Kawasaki, vestidos com a *griffe* de Oleg Cassini e mais quatro dezenas de prêmios de valor "Realizei meu sonho", diz ela. "O sonho de toda garota americana."

FOTOS DE BOB GUCCIONE

GINGER

Filha de um piloto da Força Aérea dos EUA, Ginger passa a maior parte de seu tempo em San Antonio, Texas. "Meus pais me ensinaram a pensar por mim mesma. Talvez tenha sido por isso que decidi administrar a minha própria carreira de modelo."



GINGER

Melhor da PENTHOUSE

GINGER

Ginger afirma que a sua associação com a *Penthouse* ajudou-a a conquistar "muito respeito e credibilidade" dentro da comunidade de modelos fotográficos. "Uma coisa leva a outra", afirma, orgulhosa. "Apareci na TV, fiz fotos para calendários, catálogos, *clips* e 15 *posters*. Foi incrível!"

GINGER

Fotos de Ismar Ingber

MUSA VERÃO DA COSTA VERDE 88/89

Adriana Maiolino é a Musa Verão da Costa Verde 88/89, vencedora do concurso realizado a 10 de dezembro no Hotel Angra Inn, em Angra dos Reis. O evento contou com o patrocínio de Panther, Óculos e Armações, e teve o apoio de ELE ELA. Adriana — que representou a Praia de Águas Lindas — recebeu como prêmio uma viagem Rio—Miami—Rio oferecida pela Viasa. A segunda colocada, Andréa Ruas (Praia do Anil), e a terceira, Betty Balliot (Coroa Grande), ganharam relógios de Frank Jóias. As candidatas desfilaram com maiôs Pipistrello e foram penteadas e maquiladas pela Maison José Antônio. Durante a festa animada por um *show* de Tom da Bahia — foram servidos uísque Something Special e drinques Seagram, e entre os convidados foi sorteado um colar de pérolas de Maiorca. O júri foi formado por Ronaldo Rosas (TV Manchete), Ramon Yepez (Viasa), Rô Nascimento (Seagram), Regina Hasselmann (Angra Inn), Dalizanea Mello (jornal *Maré,* de Angra), Aurenir Marques (Pipistrello), Domingos Sávio (Columbus), Chico Mauro (Boat Show), Munir Assuf (Monte Líbano) e Arnaldo Martins (*Última Hora*).

UMA FESTA PARA HELÔ AMADO

Como faz todos os anos, o cabeleireiro Jambert organizou um jantar em sua cobertura no Posto 6, para homenagear a amiga aniversariante Helô Amado. Na foto, Helô, Lúcia Anita Carvalho, o anfitrião e a bela Anita.

CHARM E ELEGÂNCIA *AL MARE*

Jornalistas cariocas, paulistas e mineiros foram convidados da PanAm para uma viagem por terra e por mar que compreendeu Miami e Los Angeles e arredores. Nas fotos, Alik Kostakis, este colunista com Nina Chavs, e Paulo Varelli, Alzira França e Sidney Pereira a bordo do navio *Southward,* nas águas do Pacífico.

UMA HORA A MAIS PARA OS MARES DO SUL

As Misses São Paulo, Andréa Alves, e Beleza Internacional, Kátia Nascimento, estarão entre as muitas graças de Uma Noite nos Mares do Sul, o já tradicional baile de carnaval do Ilha Porchat Clube, de São Vicente, que este ano terá uma hora a mais para os foliões, já que em 28 de janeiro será extinto o horário de verão. A festa dos Mares do Sul concentra um número fabuloso de belas mulheres de todo o Brasil.

CLÁUDIA MARCELA

A MUSA DO VERÃO DA PRAIA DO PEPÊ

Alegre e desinibida, Cláudia Marcela conquistou o pedaço de praia em frente à barraca do Pepê, na Barra da Tijuca, e aos poucos foi se tornando a musa informal (infernal e real) do verão carioca.

Fotos de NILTON RICARDO
Produção de João Wagner/Maquilagem: Duh
Realizado no Hotel Jaguanum, na Ilha de Jaguanum — Itacuruçá

ela

CLÁUDIA MARCELA

A MUSA DO VERÃO DA PRAIA DO PEPÊ

Alegre e desinibida, Cláudia Marcela conquistou o pedaço de praia em frente à barraca do Pepê, na Barra da Tijuca, e aos poucos foi se tornando a musa informal (infernal e real) do verão carioca.

Fotos de NILTON RICARDO
Produção de João Wagner/Maquilagem: Duh
Realizado no Hotel Jaguanum, na Ilha de Jaguanum — Itacuruçá

ASSIM SURGEM AS MUSAS:
ELEITAS NA PRAIA POR SEU CHARME,
MISTÉRIO E FORMAS

Gatinha da Barra, 21 anos de sol e mar já lhe ensinaram que o quente da praia é cedo, que seu esporte preferido é o prazer, o que a vida jamais lhe negou à beira-mar Claudinha, moça esguia de pernas e braços de manequim, destaca ainda seus cabelos e seios como o que mais gosta no seu corpo. A rapaziada local confirma da areia e não há de dentro d'água quem não se distraia das ondas para vê-la entrar no oceano, atestado mais do que eficaz do melhor *point* da praia no Rio de Janeiro, onde de fato e direito surgem as musas reais, informais e infernais. Louraça...

CAZUZA
O POETA DA INDIGNAÇÃO

Agenor de Miranda Araújo Neto aos 31 não é mais o mesmo. Mudou. Adoeceu, quase morreu, se recuperou, se repensou. Hoje é o poeta que melhor exprime sua geração e certos sentimentos conterrâneos-contemporâneos. Como ele mesmo canta: *"Vamos sentir piedade — senhor, piedade! Dessa gente careta e covarde!"*. Com vocês, Cazuza!

Por ANA GAIO

— *No seu último* show, *os comentários foram de que é muito* down. *A maioria das pessoas comenta que acaba todo mundo chorando...*

É muito emocionante mesmo. Essa contenção que o Ney (Matogrosso) me ensinou, de ficar me segurando mesmo e só me soltar em algumas músicas, mas fazer uma coisa contrita o tempo todo... acho que isso traz mais emoção e passa pras pessoas. E também por causa do repertório que tem muita coisa bonita. Eu sempre cantei recitando a letra e berrando muito. Era uma coisa mais assim. Agora eu estou cantando mesmo, procurando a melodia, me preocupando em cantar melhor.

— *Você deixou de ser* punk...

(Risos) Eu nunca fui *punk!* Ou melhor, já fui sim, mas de butique. O que aconteceu é que as minhas influências vocais sempre foram Rod Stewart, Janis Joplin, esse pessoal. De um tempo pra cá é que eu tenho curtido outras coisas.

— *Que outras coisas?*

— Terence Trent D'Arby, Tracy Chapman, um grupo de Porto Alegre chamado Os Cascaveletes que é o máximo. Eles são totalmente *punks*. Comprei a fita no Sul e estou ouvindo direto. Ah! E o grupo Nau da Vange que eu adoro.

Você falou da Vange e eu me lembrei dessa onda de cantoras que invadiu o rock. *Uma surpresa principalmente porque o* rock'n'roll *sempre foi muito machista.*

Sempre foi. Aqui no Brasil, a gente só tinha a Rita Lee e mais ninguém. Eu adoro a Suzanne Vega, tenho dois *lasers* dela. Acho que tem o fator coincidência, misturado ao interesse das gravadoras, porque mulher é sempre uma coisa mais vendável... Ah, isso que eu estou falando é besteira, porque um cara gostoso agrada às menininhas, e o público feminino é que é o grande comprador de discos. O que eu penso é que finalmente as mulheres estão surgindo como compositoras, como *band-leaders*, como é o caso da Madonna. A coisa do canarinho, da cantora, que é genial também, foi posta um pouco de lado e a mulher surgiu agora com a guitarra na mão, liderando uma banda, compondo, fazendo letras... A atitude das mulheres em relação ao próprio *rock* mudou. Não são mais um Mamas and Papas... Elas vão na frente, têm as idéias delas, assumiram mesmo o lugar de produtoras de idéias. Acho que é por aí. Se bem que sempre teve a Joni Mitchell, a Carly Simon, Dolores Duran...

— *Como você está agora, depois daqueles problemas de saúde?*

Estou num momento muito feliz, supertranqüilo, cheio de energia. Ter voltado ao palco me deu um sopro novo, porque essa coisa de *show* é muito louca. Você recebe uma onda de amor muito forte, principalmente eu, que tenho um público muito fiel. Não é uma coisa de moda, nem de momento. É um público que me acompanha há seis anos. Então, essa troca de energia... nossa, é uma loucura! Não dá pra explicar, só você estando lá em cima mesmo: Você sente um calor vindo, aquilo te repõe e aí você dá mais, mais... Estou num momento muito bom no meu trabalho. O próximo disco já está pronto. O *Ideologia* eu lancei em abril, vou entrar em estúdio em janeiro e já estou com o repertório praticamente pronto. E, por coincidência, é um disco que está todo pra cima, muito *funk*...

Que bom, porque Ideologia *é um disco pra baixo...*

— É, muito intimista...

— *É muito pesado, Cazuza.*

Concordo.

Porque era aquele o teu momento naquela época.

Exatamente. E agora é uma coisa diferente.

É renascer mesmo...

— Total! Os temas mudaram, está tudo pra cima, tudo feliz. Não tem dor-de-cotovelo, não tem baixo astral... E até sonoramente. Ele é todo *funk-rock*, até agora não tem nenhum *blues*... Eu quero fazer um disco dançante mesmo.

Por que essa mudança?

Eu acho que a cada ano a gente tem que testar alguma coisa diferente. Sou muito inquieto. Não procuro formas pros meus discos. Do jeito que eu estou vou fazendo. Então, como estou animado à beça este ano, estou feliz, adorando as pessoas, querendo fazer *shows*, pintou isso.

— *E quanto à sua saúde? Você já está bom mesmo?*

Ah, meu amor, estou ótimo! Quero que os urubus continuem voando, sobrevoando o lixo com o qual eles se alimentam, mas bem longe de mim.

"Quando encontro meus ídolos morro de vergonha, não sei onde botar a mão... Eu não sou assim tão saidinho quanto as pessoas pensam. Eu sou muito tímido para ser *sexy*. Mas eu tento. Sou muito vaidoso, fico me olhando no espelho... Sou meio narcisista."

No meio dessa felicidade toda não tem nada que esteja te incomodando nesse momento?

— Sabe, quando a gente está muito feliz acaba ficando egoísta. Mas, se você for me perguntar o que está me incomodando, é o que sempre me incomodou: ver criança descalça na rua, ver gente passando fome, favela, coisas que desde que eu nasci me incomodam. E o que me aborrece mais ainda é que a gente se encheu de esperança com essa coisa do cruzado, de Tancredo... a juventude que nunca tinha votado... nós acreditamos que o Brasil ia dar certo. E não deu. Agora, acho que está todo mundo desanimado, meio sem esperança mesmo. Eu, felizmente, faço parte de uma minoria que está legal — não sou nem classe média porque essa está mal de vida também —, e por isso não posso dizer que a situação do país esteja me deprimindo. Até porque nada está me deprimindo no momento. Mas é que você pára num sinal de trânsito e aí vem aquele menino bonitinho, barrigudinho, vendendo um dropes e você pensa: Então o Brasil é isso? O que um garoto desses vai ser quando crescer? Vai ser bandido, vai ter uma profissão de merda, não vai crescer como ser humano, e eu acho isso uma maldade. Isso é uma coisa que eu, inclusive, tenho procurado falar nas minhas músicas. Dessa merda que é não poder ter orgulho do teu país. Você não poder botar a mão no peito, pegar tua bandeira e pôr na janela. Esse sentido de pátria, de nação, a gente está perdendo cada vez mais. Brasil virou um palavrão.

— E o desespero que dá na hora de votar...

— Eu voto sempre no PV e no PT. Voto de implicância mesmo. Porque são pessoas mais confiáveis, menos vendidas, menos comprometidas. Eu sinto mais sinceridade nessa nova esquerda. E acho que o único caminho pro Brasil é um governo de esquerda, um socialismo. Não o socialismo cubano, nada disso, mas uma coisa centrada na educação, na alimentação do povo. E isso com o capitalismo selvagem não funcionou. Então, vamos tentar outra coisa, vamos tentar o socialismo, porque o capitalismo do jeito que foi usado até hoje não deu certo. Está aí pra todo mundo ver. E eles ficam forçando a barra, nadando contra a corrente pra se exercitar.

Então, quer dizer que o Cazuza das letras românticas e ácidas, da dor-de-cotovelo, agora está mais político?

— Um pouco mais político, e um pouco diferente na visão do mundo. Estou num período de calmaria, de procurar encontrar a minha paz. Descobri a acupuntura, que é genial e está me ajudando a ficar menos tenso, menos ansioso. Eu era assim, muito ansioso, nada me satisfazia, e acho que agora estou melhor. Não sei se é por causa da idade também. A gente vai ficando mais velho e aceitando mais as pessoas e as coisas. Acho que isso é da idade e também porque estou tratando mais do meu corpo. Eu nunca me cuidei, agora estou comendo comida natural... Não que eu tenha virado natureba, mas estou comendo arroz integral, tô me cuidando...

Mas você já voltou a beber...

— (risos) Já, há muito tempo. Mas também totalmente numa outra. Eu aprendi a conviver com a bebida. Eu bebia pra escancarar, pra dar vexame.

Você não tem mais essa necessidade de dar vexame?

Não, não. Era um lado meu que queria muito se mostrar, ser o centro das atenções o tempo todo. Eu sou filho único, ariano, o tempo todo eu... se eu chegava num lugar, falava mais alto do que todo mundo pra aparecer, e a bebida me ajudava a fazer essa *persona*. Agora estou numa tranqüilidade tão grande que saio, tomo só três uísques numa noite inteira, e fico ótimo. Porque essa coisa de drogas e de bebida depende da maneira como você usa. Tem que saber usar. Se você usa pra se destruir, você se destrói, e se você usa pra tua cabeça ficar melhor, genial. Então, se eu vou escrever uma letra, faço um uisquinho aguado pra clarear as idéias. Uma coisa pra construir, não pra destruir, né. Pra chegar numa festa e ficar mais relaxado, conversar com as pessoas, e ficar com aquele clima mais leve. Porque a bebida deixa você mais leve. Acho que uma das muitas coisas que eu aprendi, de um ano e meio pra cá, foi saber usar a droga, saber usar a bebida.

— E quais foram as outras coisas que você aprendeu?

— Muitas coisas. Eu estive no Daime, no Santo Daime. O Ney Matogrosso me levou lá, e foi uma experiência incrível pra minha cabeça. Inclusive muito dessa paz que eu alcancei devo a eles. Eu sempre fui uma pessoa muito distante de Deus. Superdistante. E descobri esse caminho... hoje eu acredito que a fé é um carinho que todo ser humano merece. Eu vi isso muito claro na minha frente e me ajudou demais a superar grilos, a entender melhor o mundo, as pessoas. Isso foi uma coisa importante entre várias coisas importantes. O meu próprio trabalho, eu passei a encarar de uma maneira mais séria. Eu era muito porra-louca, não estava nem aí, pra mim isso tudo fazia parte da coisa. E as pessoas gostavam de mim porque eu era daquele jeito. Mas de repente descobri, pelas cartas que me mandam, pelos presentes, que eu tenho um compromisso com esse público, e resolvi assumir isso. Um compromisso com as pessoas que gostam do meu trabalho, que compram meus discos, que vão ao meu *show*.

— Você falou que gostavam de você do jeito que era. E agora que mudou continuam gostando?

— É, porque eu mudei. Acho que você não pode ter a pretensão de ser uma coisa só a vida inteira. A gente vai mudando. E as pessoas têm chegado pra mim e dito: puxa, como você está bem, está mais calmo, até senta pra conversar. Porque eu era uma pessoa que não sentava pra conversar com ninguém. Estava sempre a mil. Pô, eu não mudei de amigos, não mudei de vida, continuo indo ao Baixo Leblon, ao African Bar, a tudo quanto é *show*. Adoro gente, adoro sair à noite. Só que hoje eu faço tudo isso numa outra, e as pessoas aceitaram tanto eu estar uma pessoa mais equilibrada que elogiam. Ninguém chega pra mim e diz que estou chato e careta. Todo mundo chega e diz: "Que barato, a gente olha no teu olho e vê que está com um brilho diferente." Isso é uma coisa... por tudo que eu passei, por tudo que eu aprendi... Ninguém sai do que eu saí impunemente. Até isso eu acho que foi genial na minha vida: eu ter ficado doente, ter achado que ia morrer. Foi uma coisa boa. Me fez parar e pensar no que eu estava fazendo no mundo. Agora consegui definir qual é o papel do Cazuza nesse mundão enorme.

— E qual é, Caju?

— É passar pras pessoas essa energia. É aprender e em cada trabalho meu, em cada disco, poder passar as minhas conquistas. Eu conquistei a vida de um ano pra cá, e esse meu disco novo vai ser todo sobre isso, esse meu *show*, que virou disco ao vivo, é todo sobre isso. Conquista minha e eu quero passar pras pessoas. Isso é uma coisa meio cristã. Sabe, você repassa aquele amor que armazenou pras pessoas e elas adoram. E te mandam de volta. Então, eu sou uma pessoa que, graças a Deus, tem uma função do mundo. Eu trabalho com o que adoro, e ganho dinheiro com isso. Fazer *show*, gravar um disco, até dar entrevistas, no fundo, eu gosto. Todo mundo fala que a coisa chata da vida artística é dar entrevista, mas até isso eu estou gostando. Eu fico horas falando. Estou curtindo muito o que eu faço, estou feliz pelo que estou fazendo e isso acho que é o principal da vida. O resto é fofoca, é zona, é brincadeira. A tua vida é o teu trabalho. Cada vez isso fica mais claro pra mim.

— Quando você voltou dos Estados Unidos garantiu que não estava mais bebendo, que estava dormindo e acordando cedo... E eu achei que você não ia agüentar muito tempo nessa vida tão regrada...

— Imagina! Naquela época eu estava dando um tempo, tinha acabado de sair do hospital, tinha que me cuidar. Mas agora já voltei ao normal. Não ao normal de antes, mas ao normal de uma pessoa normal.

(Nesse momento entra Ritchie, velho amigo de Cazuza e o convida para correr na Lagoa. Cazuza topa e promete que vai levar seu novo cão, um lindo Weimaranner. *Os dois se despedem e a entrevista continua.)*

— Quer dizer que você ganhou um cachorro?

— Pois é, ele se chama *Mané*, em homenagem ao Mané Garrincha.

Por que a homenagem?

— Eu sempre tive uma simpatia muito grande pelos perdedores, e ele foi um gênio perdedor. Era tão talentoso quanto o Pelé, mas foi uma pessoa que a vida derrotou, como a Janis Joplin, e eu tenho fascínio por essas pessoas. O Garrincha sempre foi meu ídolo no futebol, e o meu cachorro tem aquelas perninhas tortas atrás... O porteiro do prédio ficou puto porque se chama *Mané*, e eu tive que explicar pra ele que nos EUA é a maior honra botar o nome do teu melhor amigo no teu cachorro. Se o teu melhor amigo se chama Bob, você põe o nome do teu cachorro de *Bob*. Uma homenagem mesmo.

— Você já tinha tido cachorro antes?

— Já, o famoso *Vanderley*, que saía fantasiado na Banda do Circo Voador. Mas o *Vanderley* ficou velho e eu mandei ele pro sítio e agora estou com esse cachorrinho novo, que está sendo um barato. Meu signo no horóscopo chinês é cachorro, eu sempre fui ligado em cachorro, desde criança. E é uma companhia.

— Você comentou comigo que você e o Lobão estão fazendo o número-cantor, mas que ele tocava guitarra e você não se atrevia a tanto, porque tem vergonha. Um comentário que surpreende a qualquer um...

— Eu tenho vergonha num sentido... Que nem quando eu gravei *O Mundo É um Moinho*, do Cartola. Eu morri de vergonha porque não me considero... eu me considero um bom compositor, um ótimo compositor, me acho um dos melhores letristas que existem. Não sou tímido nisso, não. Sei o meu valor, mas acho que como cantor eu não arraso tanto quanto como fazendo letra. E como instrumentista eu não arraso nada. Então eu prefiro esconder esse meu lado.

— Mas essa coisa de ninguém nunca imaginar que o Cazuza vá ter vergonha de alguma coisa...

— Eu não me considero muito envergonhado, não. Eu sou uma pessoa super pra fora no relacionamento com as pessoas. Eu sou muito sociável, adoro gente, estar com as pessoas, conversar. Tenho verdadeiro horror a solidão, a ficar sozinho, agora, eu tenho o meu lado envergonhado como todo mundo.

— Mas você ficou com essa fama de escrachado, de fazer qualquer coisa que é possível e imaginável...

— Mas existem certas pessoas de quem morro de vergonha. O Caetano é uma delas. E olha que eu sou amigo, freqüento a casa dele, ele é amigo dos meus pais, conheço ele há anos, tenho toda intimidade, sou superamigo de todas as mulheres dele. Vivo na casa dele, mas quando chego perto do Caetano fico me sentindo um garotinho de 12 anos... O Tom Jobim eu conheci outro dia e também fiquei morrendo de vergonha... Eu tenho uma coisa assim com os meus ídolos, morro de vergonha, não sei onde botar a mão... Eu não sou assim tão saidinho quanto as pessoas pensam.

— Uma vez você reclamou que as pessoas só iam te entrevistar pra falar de sexo, e a gente ainda não falou sobre isso...

— Eu acho que o sexo continua sendo a coisa primordial da vida. Não é que seja a única primordial, mas é a maior maneira de expansão sensorial que o ser humano tem, de liberação de energia. E eu acho que sexo é a coisa mais importante mesmo.

Mas por que você acha que as pessoas só falam sobre isso com você?

Não sei... deve ser porque eu sou *sexy*... (risos)

— Você se acha sexy?

— Não, mas eu tento ser. Claro, como todo mundo. A gente não está morto. Mas eu não me considero uma pessoa *sexy*, não. Eu sou muito tímido pra ser *sexy*. Mas eu tento. Acho que é que nem bicho. Eles tentam exalar o cheiro melhor pra conseguir a fêmea, ou o macho... ou a fêmea... enfim. Eu acho que isso é primordial, a vaidade. Eu sou muito vaidoso. Fico olhando no espelho, vendo se a roupa está boa... Eu sou meio narcisista.

A Gal está aí todo dia na TV cantando Brazil, *uma música sua. E geralmente seu nome é citado por todo mundo como um compositor que todos gostariam de gravar. Quem você gostaria que gravasse uma música sua que nunca gravou?*

— A Maria Bethânia. Porque ela realmente foi uma coisa muito forte na minha adolescência. Eu ia a todos os *shows* dela. Bethânia me passou uma coisa muito forte, a maneira dela ser, dela viver, a autenticidade dela. Não é que a considere a maior cantora do mundo, não, mas eu a acho uma figura muito forte. E das cantoras brasileiras a Zizi já me gravou, a Gal já me gravou, a Elba, a Sandra Sá, a Ângela Maria, a Dulce Quental, a Olívia Byngton, a Leila Pinheiro. Das cantoras todas eu já estou superbem acompanhado e realmente faltou a Bethânia. Tem o Tim Maia também, mas aí já é outra coisa. Das maravilhosas, das divinas, só falta mesmo a Bethânia. Mas ela falou que no próximo disco vai me dar uma chance.

ANO I NUMERO 9 500 RS
Revista de Antropofagia
Redação: 12, RUA BENJAMIN CONSTANT — 2º Pav. Sala 7 — CAIXA POSTAL N.º 1.250 — SÃO PAULO
CHACO
CORO DOS SATISFEITOS
ACOMPANHADO PELO ZÉ
PEREIRA DO BOM SUCCESSO
Confraria somos nós
da Beata Satisfação.
Viva nós e fora vós!
Tudo é mesmo muito bão.
Pois quem foram que disseram
que esta vida é roiça feia?
Quem falaram não souberam
como é firme a pança cheia.
Fora vós e viva nós!
Tudo é bão tudo é bão!
Tudo é mesmo muito bão,
muito bão bão bão!
ANTÔNIO DE ALCANTARA MACHADO
AUGUSTO MEYER
"Ya só Pindorama Koti, itamarána
po anhantin, yararama ae recê"
(grito de guerra dos tupis para a conquista do Brasil)
...para
o bem de
SÃO PAULO

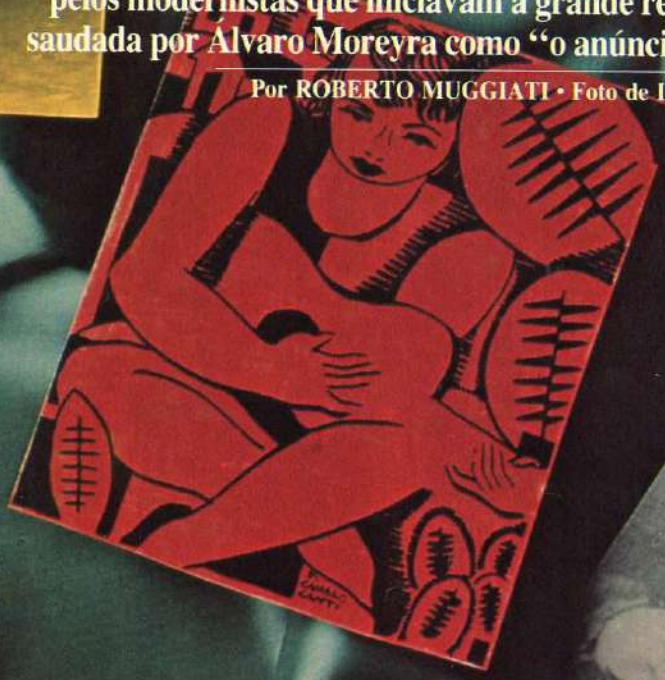
AS MUSAS DOS ANOS LOUCOS - III

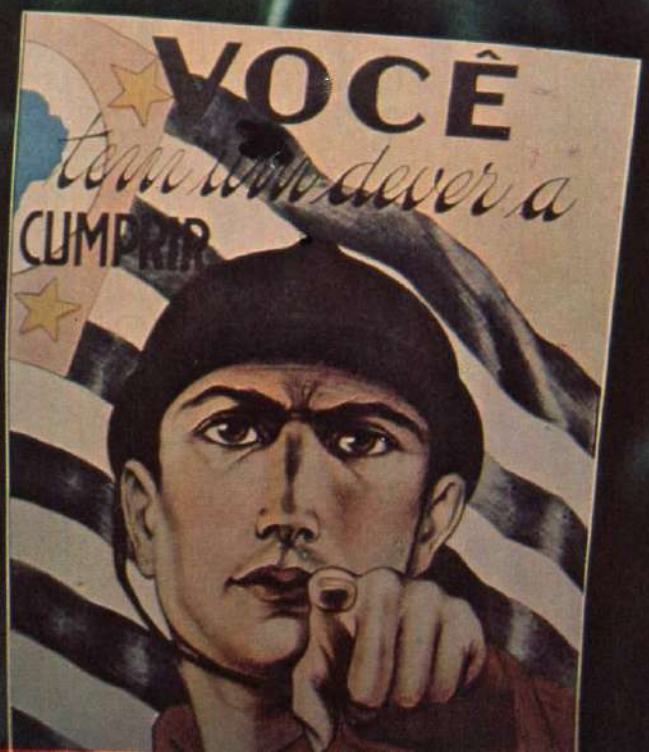
PAGU

O anúncio luminoso da antropofagia

Patrícia Galvão — codinome: Pagu — já no final dos anos 20 era aclamada pelos modernistas que iniciavam a grande revolução cultural brasileira e saudada por Álvaro Moreyra como "o anúncio luminoso da antropofagia".

Por ROBERTO MUGGIATI • Foto de LENA MUGGIATI





ENTRE as mulheres que abriram caminho para o Brasil moderno, Olga Benário ficou lendária por sua militância. Mas Patrícia Rehder Galvão quis ir além da política e engajou-se numa autêntica revolução cultural. Isto já aos 18 anos de idade, quando a menina nascida em São João da Boa Vista e criada em São Paulo — no Brás e na Vila Mariana — depois de escapar por pouco de Hollywood num Concurso Fotogênico de Beleza Feminina e Varonil (a vencedora foi Lia Torá), caiu nas graças e nos versos dos modernistas. Em outubro de 1928, na revista *Para Todos*, Pagu era brindada com um desenho de Di Cavalcanti e um poema de Raul Bopp, *Coco de Pagu:*

PATRÍCIA NO ESPLENDOR DE SEUS 17 ANOS NA PRAIA DO GONZAGA, EM SANTOS. O TREM DA ALEGRIA QUE APORTOU NA ESTAÇÃO PEDRO II, NO RIO, EM 1929: PAGU, ANITA MALFATI, BENJAMIN PERET, TARSILA, OSWALD, ELSIE HOUSTON, ÁLVARO E EUGÊNIA MOREYRA, AMÉRICO FACÓ. EM 1930, PAGU E OSWALD CURTEM O FILHO RUDÁ.

"Pagu tem os olhos moles/ Olhos de não sei o que/ Se a gente está perto deles/ A alma começa a doer/ Ai Pagu eh/ Dói porque é bom de fazer doer."

Foi Bopp quem deu o apelido, ao comentar uns poemas de Patrícia, cujo sobrenome ele pensava que fosse Goulart, daí sugerir-lhe o nome de guerra *Pagu*. Um ano depois, outro poema, atribuído a Álvaro Moreyra ilustrado com um retrato de Pagu por Di — entroniza definitivamente a musa:

"Pagu está no Rio./ Veio com Tarsila, Anita Malfatti, Oswald de Andrade./ Não veio para ver a cidade, as praias, as montanhas, as vitrinas./ Veio./ Sem complemento./ Pagu aboliu a gramática da vida./ A análise lógica foi um preconceito da Escola Normal./ Pagu parece um leão, uma arvorezinha de enfeite, um leque japonês./ Mas de perto a gente acerta: é uma menina de cabelos malucos que ela nunca penteia. Pagu não tem modos./ Tem gênio./ Faz poemas./ Faz desenhos./ Os poemas se dependuram nos desenhos e ficam gritando./ Quem passa pára./ Eta pequena notável!/ Pagu é o último produto de São Paulo./ É o anúncio luminoso da Antropofagia..."

Até nisto Pagu se antecipou: roubou o "Pequena Notável" a Carmem Miranda... Patrícia Galvão possuía aquela rara conjunção de beleza física e espiritual, aliada a um senso crítico. Sua estrela começou a brilhar num momento vibrante da cultura brasileira, em que os modernistas de 1922 radicalizavam suas posições e davam asas à imaginação, fundindo o surrealismo com o tropicalismo. Já em 1929 ela publicava sua primeira colaboração na *Revista de Antropofagia*, um desenho. Na área extracurricular, Pagu forma um insólito triângulo com o casal Oswald de Andrade-Tarsila do Amaral, que morava num solar na Alameda Barão de Piracicaba. Raul Bopp, que a apresentou ao casal, dizia:

"Ela era uma colegial que Tarsila e Oswald resolveram transformar em boneca. Vestiam-na, calçavam-na, penteavam-na até que se tornasse uma santa flutuando sobre as nuvens."

Em julho de 1929, Tarsila faz sua primeira exposição individual, no Rio. Uma caravana de "antropófagos" deixa São Paulo a bordo do trem de luxo recém-inaugurado, o Cruzeiro do Sul, e chega ao Rio para a foto de grupo na Estação da Central. Álvarus comenta, num jornal carioca: "Vi Pagu. Sou mais do que nunca antropófago. Seria capaz de devorar vários bispos sardinhas."

No final do ano, o *imbroglio* está formado. Oswald rabisca num guardanapo de restaurante: "Se o lar de Tarsila/ vacila/ é pelo angu/ da Pagu." Um angu de caroço: Pagu casa-se com o pintor Waldemar Belisário, um meio-parente de Tarsila, casamento que será anulado poucos meses depois. Em dezembro de 1929, Oswald viaja com Pagu à Bahia e separa-se definitivamente de Tarsila. Em janeiro de 1930, Oswald e Pagu se casam diante do jazigo da família dele. O próprio Oswald descreveu:

"Foi diante do túmulo do Cemitério da Consolação, à Rua 17, n.º 17, que assumiram o heróico compromisso./Na luta imensa que sustentam pela vitória da poesia e do estômago, foi o grande passo prenunciador, foi o desafio máximo./ Depois se retrataram, diante de uma igreja. Cumpriu-se o milagre. Agora, sim, o mundo pode desabar."

Raul Bopp assim descreveu este período de mudanças:

"Desprevenidamente, a libido entrou, de mansinho, no Paraíso Antropofágico. Cessou, abruptamente, aquele labor beneditino de trabalho. Deu-se um 'changé de dames' *geral. Um tomou a mulher do outro. Oswald desapareceu. Foi viver o seu novo romance numa beira de praia, nas imediações de Santos. Tarsila não ficou mais em casa."*

O *crack* da bolsa, a crise do café, as inquietações sociais os loucos anos 20 cedem lugar a uma década de agitações e conflitos, que desembocará na Segunda Guerra Mundial. Oswald e Pagu entram para o Partido Comunista. Ele começa a publicar um jornal engajado, *O Homem do Povo*, onde ela escreve a seção *A Mulher do Povo*. Por causa do jornal, brigam com os estudantes da faculdade de direito. Aproximam-se dos operários e parti-

cipam de uma manifestação em homenagem a Sacco e Vanzetti durante a greve dos estivadores em Santos, quando um estivador negro, ferido durante a confusão, morre nos braços de Pagu. Presa como agitadora, vai para "a pior cadeia do continente" e, ao ser libertada, o PC a obriga a assinar uma declaração definindo-se como "uma agitadora individual, sensacionalista e inexperiente"

A partir daí, as coisas se aceleram, para Pagu e para o mundo. A musa conhece a vida proletária, como lanterninha de cinema no Rio e, revólver na mão, como integrante dos grupos de *autodefesa* que protegiam os oradores do PC em comícios e manifestações. Em 1933, sob o pseudônimo de Mara Lobo (exigência do Partido), publica seu *romance proletário Parque Industrial*, um livro único na literatura brasileira. Marcado por um tom panfletário, não deixa de ter trechos de prosa interessante, quase sempre cinematográficos. Exemplos: "A rua vai escorrendo pelas janelas do bonde." E outra imagem curiosamente semelhante à da *Morte do Leiteiro* que Drummond de Andrade publicaria dez anos mais tarde: "Um pé descalço se fere nos cacos de uma garrafa de leite (...) A rua está triste e deserta. Cascas de bananas. O resto fumaça fugindo. Sangue misturado com leite."

Vem então a *viagem redonda* de Pagu, a volta ao mundo, Pagu, correspondente de jornais brasileiros, passa por Hollywood, onde entrevista atores como George Raft e é cantada para assinar um contrato como estrela de cinema. Recusa: "Minha finalidade é muito maior e mais difícil de alcançar." Em março de 1934, Pagu assiste na Manchúria à coroação do último imperador, Pu-Yi (sim, o mesmo do badalado filme de Bertolucci), restaurado no trono da China pelos invasores japoneses. "O Pu-Yi é um suco e olhou de longe para mim", escreve Pagu para Raul Bopp, então cônsul do Brasil em Kobe. Segundo Bopp, Pagu se tornaria mais íntima do imperador: "Conversava informalmente com o jovem Pu-Yi. Ambos pedalavam as bicicletas dentro do parque amuralhado da residência imperial." Bopp pede a Pagu que leve ao Brasil sementes selecionadas de soja: a musa dos antropofágicos quem diria? se torna a responsável pelo *boom* da soja no Brasil... Da China, enfrentando oito dias e oito noites de ferrovia transiberiana, Pagu chega a Moscou. Escreve a Oswald: "Isto aqui é jantar frio/ Sem fantasia./ Tou besta."

"O ideal ruiu, na Rússia, diante da infância miserável das sarjetas, os pés descalços e os olhos agudos de fome. Em Moscou, um hotel de luxo para os altos burocratas, os turistas do comunismo, para os estrangeiros ricos. Na rua as crianças mortas de fome: era o regime comunista."

Pagu sai do comunismo direto para o nazismo: ao atravessar a Alemanha, sofre vigilância da Gestapo. Recupera-se em Paris com os surrealistas e os comunistas da Frente Popular, ganhando três meses de hospital e três detenções ao participar da agitação nas ruas.

De volta ao Brasil, a sorte de Pagu não é melhor. Presa pelo Estado Novo, acaba amargando várias prisões, ao todo quatro anos e meio nos cárceres de Vargas (bate o recorde até de um Graciliano.) Já separada de Oswald, recebe na cadeia a visita do filho que teve com ele, Rudá. Em 1940, é libertada. "Saiu da prisão pesando 44 quilos" conta Geraldo Ferraz. "Aí eu peguei e fiquei cuidando dela." Patrícia e Geraldo ficariam juntos para o resto da vida. Em 1941, nasce seu filho, Geraldo Galvão Ferraz. Os dois escrevem sem parar, para jornais, revistas, para suplementos literários. É a partir dessa época que Pagu se afirma como uma espécie de antena cultural, divulgando autores como Kafka, Borges, Brecht, Strindberg, traduzindo e promovendo teatrólogos de vanguarda como Ionesco e Arrabal. Mas as prisões deixaram sua marca. Foram, em suas próprias palavras, "dez anos que abalaram meus nervos e minhas inquietações, transformando-me nesta rocha vincada de golpes e amarguras, destroçada e machucada, mas irredutível" Em 1949, tenta uma saída com um tiro na cabeça: "Uma bala ficou para trás, entre gazes e lembranças estraçalhadas." A segunda tentativa de suicídio será em 1962, depois de uma operação que não consegue curar o seu câncer em Paris. Volta ao Brasil e morre em Santos, em 12 de dezembro.

Pagu revive, nestes tempos mornos. É personagem de *O Homem do Pau-Brasil*, filme-alegoria de Joaquim Pedro sobre Oswald, e é o tema central de *Eternamente Pagu*, de Norma Bengell. O *release* do filme destaca uma frase de Pagu aos literatos: "Por que vocês não lêem Tarzã, hein? Pelo menos principiariam sabendo que existe uma coisa chamada aventura, descoberta, audácia." É o que Pagu foi: uma vida cheia de aventura, descoberta e audácia.

PAGU (CARLA CAMURATTI) E OSWALD (ANTÔNIO FAGUNDES) EM *ETERNAMENTE PAGU;* PAGU (DORA PELLEGRINO) EM *O HOMEM DO PAU-BRASIL.* COM GERALDO FERRAZ E O FILHO DO 2.º CASAMENTO; E EM FOTO DE 1927.

A seguir
JOSEPHINE BAKER
A DEUSA NEGRA

RELÓGIO-CALCULADORA

4 em 1

É como se você comprasse um Relógio e levasse quatro!

Detalhe ampliado da Calculadora com a tampa protetora aberta.

Relógio

É um Relógio de Pulso Digital-Quartz, de alta precisão e avançada tecnologia, que marca hora, minuto, segundo e, com um simples toque, fornece o dia, semana, mês e ano. E graças ao seu sistema "Dual-Time", você tem dois horários: o daqui e o de qualquer outro lugar do mundo! É só apertar o botão!

Alarme Sonoro

Nunca mais você vai perder um só compromisso na sua vida: com um simples toque você programa a hora que deseja acordar, da reunião no escritório ou do seu encontro com a pessoa amada. Na hora exata o alarme vai soar e avisar você. Utilíssimo para homens e mulheres que não têm tempo a perder.

Cronômetro

Dê um toque no comando e o seu relógio se transforma num excelente cronômetro profissional que marca até os centésimos de segundos! Acompanhe os recordes nas olimpíadas ou marque a volta mais rápida na Fórmula 1. Ideal para todas as ocasiões onde a precisão é um fator importante!

Calculadora

Com um simples toque no comando, o seu Relógio de Pulso se transforma numa potente calculadora de 8 dígitos, com sinal sonoro a cada toque! Utilíssima nas suas compras no supermercado, no controle do saldo no talão de cheques e em seus estudos.

TUDO ISTO EM UM ÚNICO RELÓGIO DE PULSO!

As vantagens são claramente visíveis:

Em um único Relógio de Pulso você tem: • Calculadora de 8 dígitos com sinal sonoro a cada toque • Alarme sonoro programável para qualquer horário • Cronômetro Profissional com memória • Relógio com horário binário (Dual-Time) • Hora, minuto, segundo e semana nos dois horários • Calendário: marca dia, mês e ano • Sistema Digital-Quartz • Pulseira de alto impacto removível • Acompanha cordão para ser usado como pendente e acessório como clips de papel • Unissex • Garantia Total de 1 ano.

Peça já o seu! E só enviar o cupom ou telefonar!

Se você não ficar satisfeito com este Relógio de avançada tecnologia, devolveremos seu dinheiro, sem perguntas!

GRÁTIS:

Os pedidos que forem feitos até às 22 horas do 30º dia, a partir desta data, receberão, inteiramente grátis, **uma Máquina Fotográfica** com Objetiva Especial Color; Foco fixo a partir de 30 cm ao infinito; Abertura Focal F/11; Janela transparente para leitura do número de chapas; Velocidade 1/80 avos de segundos, com tolerância de ± 0,5; Disparador "Soft Touch"; Carregada com filme Super HR 100, colorido, de 20 poses!

(uma máquina para cada relógio)

Apenas:

Cz$ 13.950,00

Preencha já o cupom ao lado e envie para:

Sonora
Caixa Postal 771
01051 São Paulo

Ou faça seu pedido pelo telefone:

(011) 222-3000

Fale com a Fernanda

Não mande dinheiro agora!

☐ **SIM,** *desejo receber pelo Reembolso Postal ☐3, ☐2, ☐1 Relógio(s) pelo preço especial de Cz$ 13.950,00 + 600,00 de despesa de remessa. Fica acertado que, para cada Relógio pedido, receberei grátis uma Máquina Fotográfica com filme colorido de 20 poses, sem qualquer acréscimo!*

Nome: _____

Endereço: _____

CEP _____ *Bairro:* _____

Cidade _____ *Est.* _____

EE-235

A partir de 1.º de Jan.'89 o preço será de 4,4 OTN's.

Oferta válida enquanto durar o nosso estoque.

ela

DEBORAH

DEBORAH SOFRIA COM O CALOR ABAFADO DO COMEÇO DO VERÃO QUANDO SE VIU SOZINHA, EM SEU ESCRITÓRIO DE COBERTURA. E, SÚBITO, ELA QUIS SENTIR A BRISA MORNA DO FIM DE TARDE SOBRE SUA PELE. ESQUECENDO A ROUPA E OS NEGÓCIOS, DEBORAH CAMINHOU ATÉ O TERRAÇO. A ELA, A LIBERDADE.

Fotos de STEPHEN HICKS

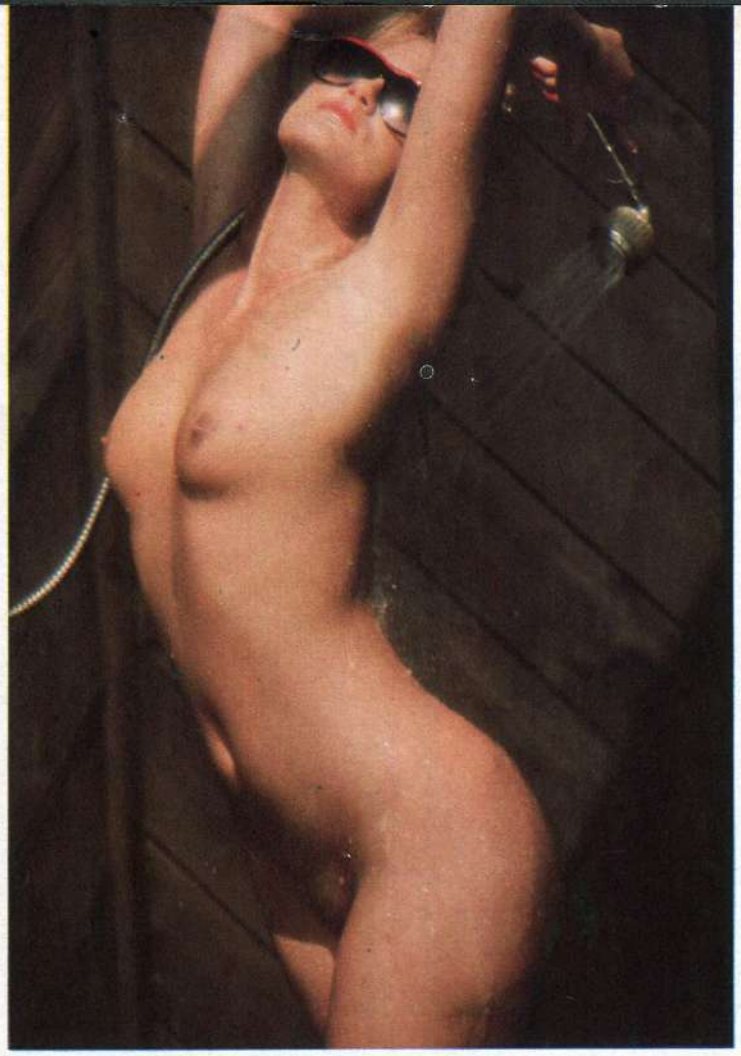
ela

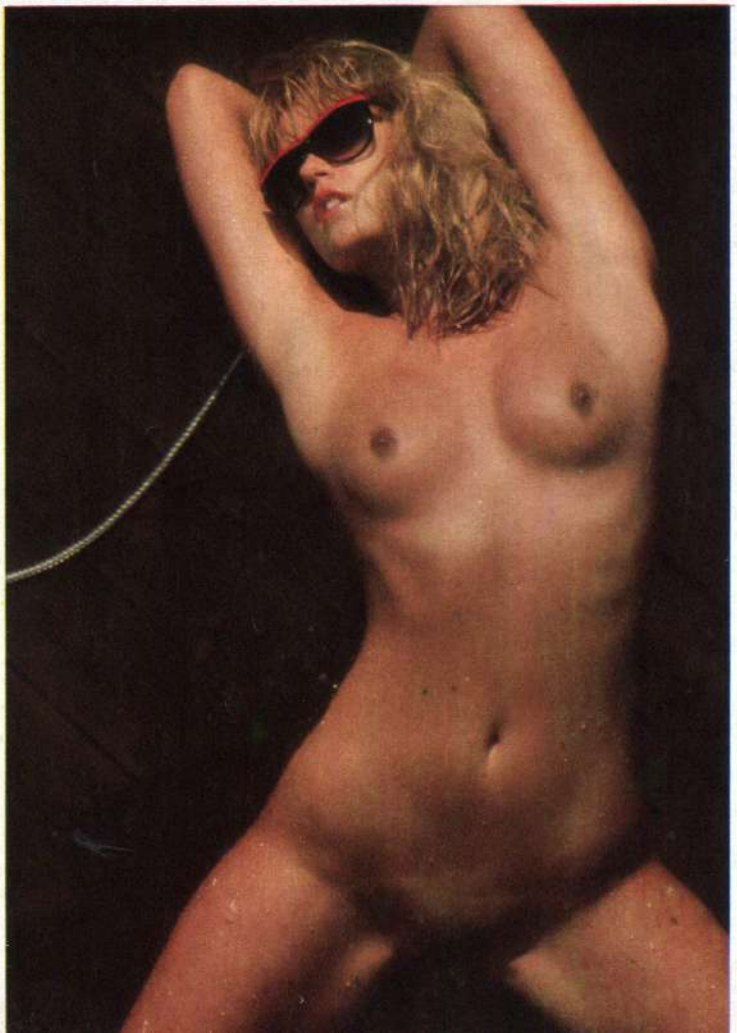
DEBORAH

DEBORAH SOFRIA COM O CALOR ABAFADO DO COMEÇO DO VERÃO QUANDO SE VIU SOZINHA, EM SEU ESCRITÓRIO DE COBERTURA. E, SÚBITO, ELA QUIS SENTIR A BRISA MORNA DO FIM DE TARDE SOBRE SUA PELE. ESQUECENDO A ROUPA E OS NEGÓCIOS, DEBORAH CAMINHOU ATÉ O TERRAÇO. A ELA, A LIBERDADE.

Fotos de STEPHEN HICKS

UMA EXECUTIVA LIBERADA PELA NUDEZ, PRONTA PARA O PRAZER





Exposta ao sol, Deborah foi se sentindo possuída, como se uma impiedosa volúpia tomasse conta de seu corpo. Inebriada com o cheiro adocicado que ela própria exalava, sentiu que até as meias eram muito sobre seu corpo. Com a leveza conquistada pela nudez total, Deborah se viu finalmente pronta para a entrega ao prazer absoluto.

SV-21, vídeo nacional lançado em Miami já que os nossos conterrâneos adoram comprar no exterior.

LANÇAMENTO: VIDEOCASSETES

OS VÍDEOS ESTEREOFÔNICOS JÁ NÃO SÃO RAROS

Dou-lhe uma: há alguns meses, a Gradiente teve uma sacação espirituosa de *marketing* em cima do hábito brasileiro de comprar videocassetes em Miami e Manaus. Lançou os seus modelos nacionais de estréia V-11 e SV-21 naquelas praças somente, mas com garantia em todo o Brasil e manual em português.

Agora, o SV-2I e o V-II (estéreo) chegam às lojas, enquanto não acontecem mais lançamentos da empresa, que entrou firme no segmento do vídeo.

Dou-lhe duas: em mais uma raquetada na eterna guerra de formatos da indústria eletroeletrônica, a Sony lança o seu Super Beta: enquanto o VHS tradicional conta com 230 linhas de resolução horizontal, o videocassete em lançamento pela Sony atinge as 260. Detalhe: a compatibilidade entre o Super Betamax e o modelo Beta convencional é completa, o que não acontece no caso VHS/Super VHS.

O Super Beta avança e retrocede com imagem, reproduz em PAL-M e NTSC, opera em monitor de vídeo ou TV convencional.

UM SISTEMA MODULAR NO PEDAÇO

A Sharp está lançando um equipamento de som intermediário entre os aparelhos tipo três-em-um e os sistemas modulares mais sofisticados: o SMS-50B (que substitui o atual SMS-20B), com toca-discos, *receiver*, *tape-deck*, *rack* e duas caixas acústicas.

O toca-disco — tipo *bel-drive* — é semi-automático, com cápsula magnética e agulha de diamante.

A promessa do SMS-20B, no que diz respeito ao *tape-deck*, é a de gravações mais precisas a partir das rádios FM, através do recurso chamado *air-check*.

Completam o conjunto duas caixas acústicas do tipo *bass reflex*, com três vias, e *rack* com rodízios e divisórias para discos.

VÍDEO DICAS

UM RAIO PODE PÔR TUDO A PERDER

• Um mostrador ideal de videocassete é aquele que indica o tempo de gravação em horas, minutos e segundos. Isto ocorre com os equipamentos industriais, mas em raros aparelhos domésticos. Na maioria dos videocassetes, os algarismos que aparecem no *count* indicam o dobro do número de voltas do carretel de recolhimento da fita. No começo dela, o miolo do carretel é menor do que ao final (visualize); por isso, o mostrador começa indicando maior número de giros para um mesmo intervalo de tempo. Quase todos os videocassetes em uso têm características semelhantes: uma fita T-I20, por exemplo, depois de rebobinada, deverá apresentar uma leitura de 5730 mais ou menos 200.

• O que está vivo (ou funcionando), gasta: não queira superproteger o seu videocassete, mantendo-o coberto durante a gravação ou quando estiver assistindo uma fita. Isto impede a ventilação normal do aparelho. Evite as capas plásticas (elas *suam*) ou com bainha de elástico. Uma cobertura de bom tamanho deve ter 43cm e ventilação eficiente.

• As descargas elétricas atmosféricas (raios) podem danificar equipamentos de vídeo e TV Um dos pontos de entrada desses repentes da natureza são as antenas externas, mas existe um acessório capaz de eliminar os riscos de prejuízos: trata-se de um *centelhador*, que desvia o raio para a terra, evitando que ele atinja o aparelho. O *centelhador* — não se trata de um pára-raio — pode ser encontrado (com acessórios) nas lojas de material elétrico, mas a instalação, detalhada, necessita de intervenção especializada.

LANÇAMENTO: CÂMERA

EM LINHA, A PRIMEIRA CAMCORDER NACIONAL

Aconteceu: o mafuá da muamba perdeu algo do seu auê. A Sharp acaba de lançar a segunda geração da única *camcorder* (é câmera, é gravador, é videocassete e pesa pouco) de fabricação nacional: o modelo VL-L80B.

A se fiar pelo que aconteceu com a experiência anterior, da VC20-UA, este lançamento tem tudo para dar certo: aquele primeiro modelo, caro quando entrou no mercado, esgotou num tris, e a Sharp (não se sabe por que cargas-d'água) não o manteve em linha. Com o VL-L80B, a empresa pretende abocanhar metade dos doze mil clientes em potencial no Brasil. A outra banda, ao que se estima, continuará adquirindo modelos provenientes dos quatro cantos do contrabando.

A *camcorder* VL-L80B possui funções automáticas de foco, abertura de diafragma, ajuste de cores, calendário permanente e bivoltagem. Ah, sim: os comandos ficam posicionados do mesmo lado do rosto do operador, o que facilita a visualização das teclas (necessária ao menos no início de carreira). Outro recurso da *camcorder*: um *zoom* — teclão tipo gôndola controlável com os dedos da mão direita — que permite afastar ou aproximar a imagem até o correspondente a oito vezes a sua distância, com velocidade variável.

O *self-timer* permite ao usuário tirar uma onda de personagem da sua própria gravação e, quando da reprodução de uma fita, acionar o desligamento automático após período de tempo predeterminado.

A muamba perde um de seus mais competentes itens de "importação" com o lançamento da Camcorder Sharp de fabricação nacional.

GRAVADOR DIGITAL

DAT, A PUREZA SOBRE-HUMANA DO SOM

Você está lembrado daqueles pianos dos filmes de faroeste que desatam a tocar sozinhos? O segredo é superengenhoso: certo mecanismo, atado a uma corda, puxa um rolo de papel perfurado, responsável pelo acionamento das teclas do piano. Algo como o princípio do telex.

O DAT-Digital Audio Tape um achado da informática, funciona como a pianola mecânica, só que o rolo de papel foi substituído por fita magnética e os furos estão ali mesmo, apenas invisíveis. Ao invés de acionarem teclas, as perfurações (dígitos) da fita DAT mobilizam circuitos conhecidos como geradores de rampa, curvas de freqüências sonoras.

O inusitado da era do DAT não é observar *chips* (circuitos integrados) gerarem som a partir de *bits*, mas fazê-lo de forma tão perfeita quanto a criação. Ainda é necessário chamar os músicos com seus instrumentos, mas a gravação é realizada em sistema digital, o que equivale à eliminação completa dos ruídos de fundo. Algum microbarulhinho que possa ser detectado por um ouvido fanático fica por conta de reações químicas entre os metais que compõem a fórmula da fita magnética. Como não poderia deixar de acontecer, tem gente que reclama da demasiada limpeza do som, algo artificial.

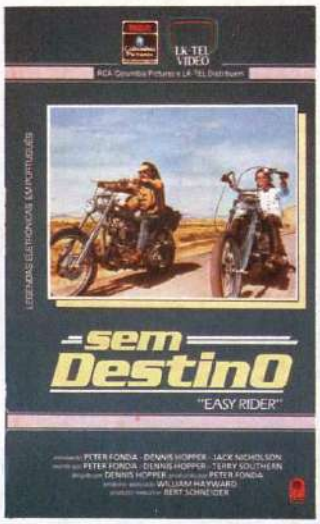
A perfeição teve o seu preço para o DAT: a comercialização na Inglaterra e EUA foi proibida, porque a copiagem indiscriminada arruinaria de vez com a indústria fonográfica. O modelo de DAT que permanece à venda não grava: trata-se de um toca-fitas encontrável nos automóveis da Ford. Esta produção corresponde a apenas 18% das possibilidades de mercado do DAT. A propósito: US$ 530 o toca-fitas.

Quando a gente olha de perto o DAT, chega a pensar no exagero das medidas preventivas dos industriais: afinal, ele pode coexistir numa boa com um CD (compact disc) ou CDV (compact disc de áudio e vídeo); o *software* sempre comanda o *hardware* (aparelho), e o DAT não aceita gravar um CD.

CD

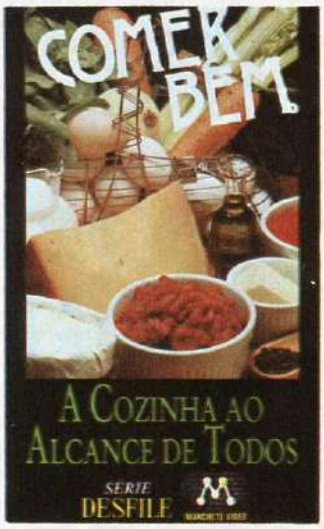
OUÇA O FUTURO AGORA

É o *slogan* que a CBS, a Gradiente e a Microservice adotaram para divulgar e definir o lançamento da maior coleção de CDs do país. O som do futuro, o som dos *compact disc*, já é presente. Ano passado, a Microservice, única fábrica nacional de CDs, produziu 900 mil unidades para as gravadoras nacionais. Com 650 títulos de LPs em catálogo, a CBS pulou na frente para conquistar a maior fatia deste mercado ao detonar desde a produção em *laser* de suas maiores feras: Djavan, Roberto Carlos e Simone, fora os títulos internacionais e de jazz/clássicos.



LK-TEL VÍDEO
RCA Columbia Pictures e LK-TEL Distribuem
Nada poderia ajudá-lo a fugir da prisão, a não ser...
O Expresso da Meia-noite
"Midnight Express"

LK-TEL VÍDEO
RCA/Columbia Pictures e LK-TEL Distribuem
Dustin Hoffman
Tootsie
Desesperado, ele aceitou um papel feminino e se transformou em estrela.
Se ao menos ele pudesse contar à mulher que amal
Ele é Tootsie... Ela é Dustin Hoffman



ALÉM-LOCADORAS

COMER BEM E NADAR CORRETO

Para arrematar o churrasco, que tal uma fita de culinária variada? A Manchete Vídeo está lançando *Comer Bem — A Comida ao Alcance de Todos*, uma coleção de receitas (sem complicação) pelas irmãs Margarida e Tereza Corção, donas do restaurante carioca O Navegador.

Conseqüência: você não engorda, porque a mesma distribuidora traz também a fita *Natação com Djan Madruga e Patrícia Amorim*, com tomadas de câmeras subaquáticas, macetes de saída e virada, alimentação, ioga aplicada e toda a técnica da dupla de campeões nos estilos *crawl*, golfinho, costas e peito.

Na sua linha de videofilmes nacionais, a Manchete Vídeo ataca de *O Mistério no Colégio Brasil*, um misto de comédia e suspense com Sílvia Buarque, Marieta Severo, Beth Goulart, Danielle Daumerie (senhora Lobão) e outros.

Antes tarde do que nunca: as locadoras receberão, ao longo dos próximos dois anos, noventa e seis títulos dos Estúdios Disney. *Se Meu Fusca Falasse* e *A Cor do Dinheiro* (este último da subsidiária Touchstone) já estão nas lojas. E quanto a *Uma Cilada Para Roger Rabbit?*

Essa é, no mínimo, curiosa: a Top Tape está lançando uma fita de sumô, com aqueles *big* japas se atracando no ringue. Esta arte marcial, é claro, transcende os meros agarrões, e é o que vamos conferir, com o nipo-americano Konishiki, 223kg, um astro do sumô.

Nos certinhos anos 90, uma pitada dos radicais 60's com *Easy Rider*, ou *Sem Destino*. A fita traz dois motoqueiros — Dennis Hopper e Peter Fonda — numa aventura do Atlântico ao Pacífico. Nas estradas que cruzam os EUA, cidadezinha, metrópoles, comunidades *hippies* e um bordel de New Orle-

Uma Cilada Para Roger Rabbit é ansiosamente esperado nas locadoras.

Escorpion, a estrela da Engerauto.

Andaluz, o sangue quente da Brasinca.

PARA CAIR NO

Descer da montanha ao mar regendo os comandos do Escort XR3 Conversível: sensações que nunca se repetem.

ACASO

"O caminho não há, se faz o caminho", já dizia o poeta. Nada como atravessar o espaço imprevisível das férias pilotando o que há de mais seguro e confortável na linha de veículos esportivos, picapes transformadas e *off-roads*. Vamos?

Por SELMO LEISGOLD

Que bom para aquele que pode tirar um mês uma semana, vá lá — no ano e se enfiar com o seu carro no acaso. Sentir o asfalto e o cascalho e a terra batida e mesmo a areia. Quem pode, pode. Quem não pode...

"As pessoas dizem que é uma brutalidade eu viajar uma vez por semana com o meu carro pela estrada linda e pedregosa que vai de Penedo (RJ) a Mauá, onde crio os meus peixes", acha graça o empresário de importações Francesco Malnieri, ítalo-carioca e dono de um Escort XR3 conversível, modelo 88.

Maira Lucas, dona da marca esportiva Centelha, de Salvador, curte o comando elétrico dos vidros de seu Escort. Morando à beira da praia de Jaguaribe, ela percorre em carro aberto, todo dia, belos quilômetros de orla. "Só não dá pra mergulhar", reclama de barriga cheia.

QUE DEMAIS AQUELE CARRO!

Sussurrinhos e olhares arregalados são muito bem-vindos pelos proprietários de veículos fora-de-série, dos carros esportivos às picapes transformadas. As sete maiores empresas do gênero — reunidas na Afavesp aparecem a toda hora com novos modelos e detalhes para atrair o usuário a esses dispendiosos pedaços de aventura. Mas atenção: a partir de março, só poderão trafegar os autos produzidos por montadoras registradas no Detran, Contran e Denatran.

A Walk faz um trabalho muito detalhado inteiramente em chapa — a partir de chassis F-1000 (Ford), D-20 (General Motors), Saveiro (Volks) ou Fiorino (Fiat), com a exclusividade da garantia de cinco anos. Suas picapes transformadas (com tecnologia brasileira) estão sendo negociadas com clientes no Texas, Emirados Árabes, Argentina, Itália e Hong-Kong.

Um apaixonado pela sua cabine dupla D-20 da Walk (para até seis passageiros) é o colunista social Amaury Jr., que apresenta o programa *Flash*. "Aproveito muito a picape equipada com TV e videocassete para fazer reuniões de pauta com a equipe, assistindo programas gravados ao longo

As picapes transformadas da Walk, trabalhadas inteiramente em chapa, conduzem o usuário à aventura com TV a cores, frigobar e videocassete.

de viagens ao litoral e interior paulista." Mas quem escancara mesmo é o windsurfista e inspetor de qualidade de veículos náuticos Eduardo Pereira Leal, que mora em São Paulo: "Não faço a mínima cerimônia quando posso dar as minhas voltinhas com o Walk A-10 — motor GM a álcool — bem no centro da cidade", entrega.

Em outubro último, a Engerauto — empresa que lançou no país o primeiro Escort conversível — apresentou, no Salão do Automóvel, a versão revista do seu veículo misto de carga e esportivo: o Topazzio II, concebido pelo *designer* Anísio Campos. "O profissional liberal — o engenheiro, o arquiteto, por exemplo —, que sempre carrega plantas, projetos e pastas com documentos, tem no Topazzio II uma cabina para estes objetos e outro compartimento de carga separado, este último para peças mais volumosas." E conclui: "À noite, a mesma picape que prestou tantos serviços se transforma num automóvel superesportivo, graças ao simples acoplamento de uma bolha de vidro sobre a carroceria."

O Topazzio é montado sobre chassi Ford, mecânica idem, possui motor a álcool e câmbio de cinco marchas. As janelas, de vidro, abrem no sentido gaivota e podem ser retiradas, fazendo do carro um semiconversível. Quando da transformação explicada por Anísio Campos, a capacidade de duas pessoas dobra para quatro, ao estilo dos esportivos importados.

Como opcional, um turbo compressor da Ishikawagima do Brasil, para respostas mais rápidas nas ultrapassagens, arrancadas e subidas. Os Ishiturbos equipam também motores como o da Ferrari GTO e Ford Thunderbird.

Na linha das picapes transformadas, a Engerauto está lançando o modelo Escorpion Plus, montado sobre chassi F-1000. Trata-se de uma *limousine* na cidade e um veículo familiar no campo (para até nove passageiros).

O Magnum III (para até sete passageiros), da mesma empresa, traz uma novidade na área das cabines-duplas: a terceira porta lateral. As pesquisas da Engerauto revelaram que o consumidor brasileiro não aprecia os autos de quatro portas: um casal que tenha filhos pequenos, por exemplo, teme em deixá-los perto das portas traseiras. Com a terceira porta, as crianças podem ficar do lado onde haja apenas a janela.

Topazzio, o esportivo bom de carga e o recurso da terceira porta do Magnun III.

O Andaluz é uma picape montada sobre chassi GM de 115 polegadas, mecânica idem e com a inovação de um sistema de controle de velocidade localizado lá na alavanca de câmbio, uma espécie de piloto automático que mantém estável a velocidade, podendo ser desarmado com um simples toque no acelerador ou freio.

Criado pela Brasinca, o Andaluz tem vidros panorâmicos envolventes e assento (bem como encosto) injetado em espuma de peça única. Sua caçamba dispõe de um revestimento interno moldado em polietileno de alta densidade, que resiste a atritos e impactos, além de ser praticamente inatacável por substâncias químicas. O Andaluz está sendo oferecido em todas as cores da linha GM 89.

Na Quarto de Milha, também Brasinca, um aspecto interessante: um compartimento extra permite que duas pessoas sejam acomodadas (durante percursos ligeiros) em dois bancos dispostos transversalmente, frente a frente.

Quarto de Milha, uma das novidades da Brasinca.

Para quem pergunta sobre os modelos Passofino e Mangalarga, daquela empresa, anote aí: eles agora atendem (algo modificados) por nomes diferentes, e noutro endereço; a General Motors passa a produzir em série, respectivamente, a *blazer* Bonanza e a Veraneio.

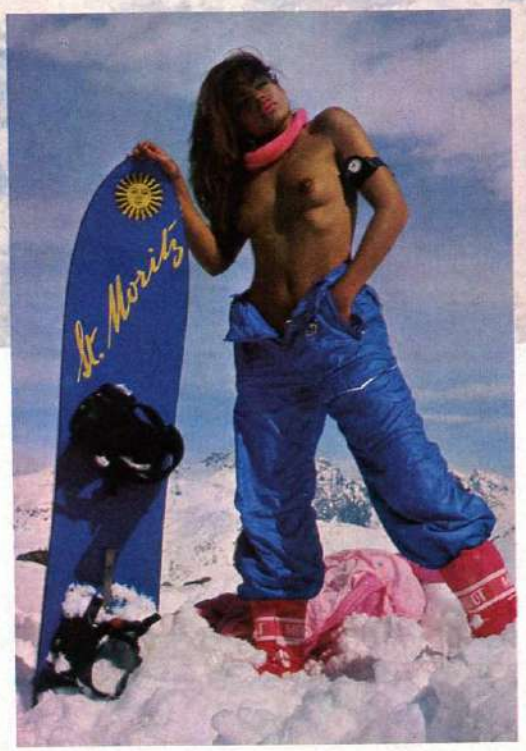
COMO NUM COMERCIAL DE HOLLYWOOD

"O que eu não pude ter, quero que meu filho tenha." Se você é criança e está lendo a matéria, tente esta pra cima do seu pai. A linha infantil de veículos *off-road* já não deixa os baixinhos a ver navios.

Um pequeno luxo é o Star 55 Jr, da Magicar, uma réplica perfeita do Bugatti 1955 Super Sport. O *show-man* Beto Carrero já está com o seu, apesar de não caber dentro dele: "Vou usá-lo na abertura do meu espetáculo itinerante pelo Brasil já que não dá para comprar um Bugatti original."

Tadinho, gente! Carrero costuma pegar o seu ventinho no rosto com o conversível Mercedes Benz 280 SL azul. Quando a noite vem, ai dele, o jeito é circular com o seu Mercedes branco quatro portas...

Se é para ralar mesmo, a Magicar está mandando bala no mercado com os seus minibuggies Magicross e o gaiola — tipo propaganda aventurosa de



ALPES – INVERNO 89

AS IRRESISTÍVEIS GATAS DAS NEVES

NOVE GATINHAS DE TODO O MUNDO — INCLUSIVE UMA MORENÍSSIMA BRASILEIRA — JUNTARAM-SE NOS ALPES SUÍÇOS FRENTE À CÂMARA DO FOTÓGRAFO E ENVIADO ESPECIAL OTTO WEISSER PARA MOSTRAR QUE NESTA ÉPOCA DO ANO NEM APENAS DE VERÃO VIVEM AS MUSAS. Produção de Edgar Souza

A alemã Kerstin Birch, que trabalha como modelo em Paris, faz uma pausa no esqui para refrescar-se. O calor é todo nosso. Monique Amman, inglesinha de Brighton, cuida de um dos Huskys siberianos que puxam seu trenó.

Gladys Wong Swie San é holandesa, apesar do sobrenome de origem indonésia e das curvas anatômicas mais sinuosas do que o rastro que deixa com seus esquis na neve das montanhas de Saint-Moritz. Ela tem 23 anos e esquia desde os 12. É uma mestra no esporte e no charme.

O CULTO DO CORPO SE

Karen Kahn, suíça de Zurique, aos 22 anos é instrutora de *ski-chute*, o esporte que junta a técnica do pára-quedismo à velocidade e perícia do esqui. Karen acrescenta também às suas habilidades a perfeição do corpo, que tem os traços latinos herdados da mãe italiana.

Não é por *hobby* ou por esporte que a austríaca Dagmar Sulzberger, 25 anos, vai todo inverno a Saint-Moritz. Ela é piloto profissional de helicóptero e transporta os turistas que acorrem aos milhares à região. É claro que a preferência é sempre pelo aparelho de Dagmar

SOMA AO PRAZER DO ESPORTE

Isa Sorrentino, brasileira, 22 anos, é a cantora e dançarina que esquenta as noites alpinas da aldeia de Chesa Veglia. Ela introduziu a lambada no inverno suíço, apresentando-se como estrela do *show* do Corviglia Club, a boate concorrente da famosa Drácula, de Gunther Sachs. Durante o dia, seu *hobby* é jogar o *curling*.

Dorly Bach (à esquerda), alemã, é a caçula do grupo: 18 anos de idade e seis invernos em Saint-Moritz. Suzanne Pélier (à direita), apesar da carinha de ninfeta, tem 21 anos. Como boa francesa, prefere os prazeres da cama e da mesa aos esportes de inverno. Caroline Richter (embaixo) é americana do Wyomming e cruza todos os anos metade do planeta em busca de neves mais sofisticadas que as da sua terra natal.

SHOP STOK

SHOP STOK COMERCIAL LTDA.

MAIS MÚSCULOS... MAIS FORÇA

ISOTONICS

Eu sempre tive vontade de ficar com o corpo igual ao desses atletas famosos. Super musculosos e fortes. Pensei que isto não fosse possível já que não tenho tempo de ir à academias e ficar horas fazendo ginástica. E ainda por cima seguir aquelas dietas super difíceis.

Um dia descobri **ISOTONICS**, este maravilhoso aparelho. É realmente inacreditável. Com apenas 10 minutos diários em minha própria casa, meus braços ficaram mais fortes, minhas pernas endureceram como pedra e meus ombros ficaram mais largos e modelados. Até mesmo a barriga sumiu.

Fiquei super contente com o desenvolvimento da minha nova forma física. Você sabe como? Comprei o meu **ISOTONICS** e junto veio o folheto explicativo com o **PRINCÍPIO DA RESISTÊNCIA PROGRAMADA,** super fácil de seguir e com tudo bem explicadinho.

É fácil... você só precisa pedir hoje mesmo o seu **ISOTONICS.**

Você também pode ter o corpo que desejar.

Cz$ 23.800,00

STOP SMOKE KIT

PARE DE FUMAR EM 10 DIAS

Você já deve ter tentado parar de fumar de várias maneiras que não deram certo. Mas uma enorme vontade de parar ainda existe.

Foi justamente pensando nesta necessidade que nós estamos lançando o sensacional **STOP SMOKE KIT.** Você vai parar de fumar sem força de vontade ou qualquer tipo de sacrifício que venha lhe prejudicar futuramente. É muito simples.

STOP SMOKE KIT age gradualmente, você vai aprendendo a não fumar e em apenas 10 dias seu organismo estará acostumado com a falta de cigarros. Evitando efeitos colaterais ou cortes drásticos, **STOP SMOKE KIT** é absolutamente seguro e sem contra indicações. Definitivamente, **STOP SMOKE KIT** é a maneira decisiva e inteligente para quem quer parar de fumar.

APAGUE O CIGARRO DE SUA VIDA.

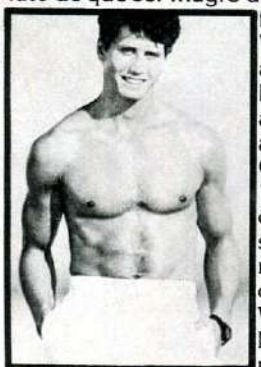
Cz$ 15.000,00

UMA DECISÃO MUITO INTELIGENTE

SÓ É MAGRO QUEM QUER

AGORA É MAIS FÁCIL ENGORDAR!

Os padrões mudaram e a magreza deixou de ser sinal de beleza. Hoje o homem que agrada é o homem forte, com o corpo proporcional e músculos aparentes. Sem falar no fato de que ser magro demais pode significar falta de vigor, falta de saúde, etc.



VITALFORM é o complemento alimentar do homem moderno. Este composto 100% natural é adicionado às refeições deixando-as mais saborosas e saudáveis. Com **VITALFORM** você ganha 1, 2, 3 ou quantos quilos quizer, com mais energia. Magreza tem solução e você sabe que as mulheres admiram um homem com o corpo na medida correta. **VITALFORM** faz isso por você. Não perca mais tempo, você merece um novo corpo.

PARA HOMENS E MULHERES

Cz$ 14.900,00

Todo espião tem um Falcon! E todo curioso também!

FALCON

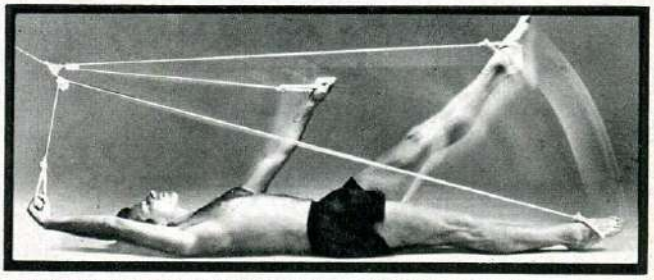
A sensação mundial em micro-espionagem

Todos nos temos uma enorme curiosidade de saber o que acontece quando não estamos presentes, de ouvir através das paredes. Agora isto já é possível! Você vai adorar este lançamento. Chegou **FALCON,** um super microfone espião que vai deixar você por dentro de tudo. Agora os segredos deixarão de existir pra você. **FALCON** transmite até 200 metros através de um radio doméstico ou de automóvel, com sonoridade perfeita. Você ouve tudo. **FALCON** é menor que um maço de cigarros, facilmente ocultável e só você vai saber onde ela está. Segredos, fofocas, declarações secretas poderão ser ouvidas por você sem que ninguém perceba. **FALCON** é um aparelho profissional que pode ser usado também como babá eletrônica. Peça já o seu **FALCON** e receberá rapidamente em embalagem super discreta e inviolável.

Cz$ 28.000,00

EXER-TONER

UM NOVO E REVOLUCIONÁRIO EXERCITADOR



PERCA A BARRIGA E TENHA UM CORPO FIRME, FORTE E BONITO COM APENAS 5 MINUTOS DIÁRIOS

Joe Wilder, técnico e treinador dos campeões americanos de modelagem física, desenvolveu nos Estados Unidos um exercitador realmente completo. Agora no Brasil, esta sendo lançado **EXER-TONER** o exercitador que faz você manter a forma física eliminando a barriga e a flacidez. Com apenas 5 minutos diários em sua própria casa você vai substituir sua barriga por músculos firmes, adquirindo um novo corpo. **EXER-TONER** é portátil e você instala facilmente onde você estiver, podendo ser usado por qualquer pessoa.

Junto com seu **EXER-TONER** você recebe o método Joe Wilder com ilustrações e instruções facílimas de se seguir. Você já sabe o que fazer. Preencha o cupom e peça hoje mesmo seu **EXER-TONER.**

Cz$ 24.900,00

FAÇA JÁ O SEU PEDIDO POR TELEFONE
(011) 276-3811

SHOP STOCK Comercial Ltda.
Caixa Postal 57070 - CEP 04093 São Paulo - SP

Desejo receber os seguintes produtos:	Cheque ou Vale Postal	Reembolso Postal
☐ Isotonics	Cz$ 19.500,00	Cz$ 23.800,00
☐ Falcon	Cz$ 22.900,00	Cz$ 28.000,00
☐ Stop Smoke Kit	Cz$ 11.100,00	Cz$ 15.000,00
☐ Vitalform	Cz$ 11.000,00	Cz$ 14.900,00
☐ Exer-Toner	Cz$ 19.700,00	Cz$ 24.900,00

☐ Envio junto com este cupom ☐ Cheque nominal ☐ Vale postal (Ag. Central - cod. 400009) no valor de Cz$ .....

☐ Prefiro pagar ao retirá-lo no correio ao preço de Cz$ ..... (reembolso postal mais despesas postais).

Favor prencher em letra de forma

EE-235

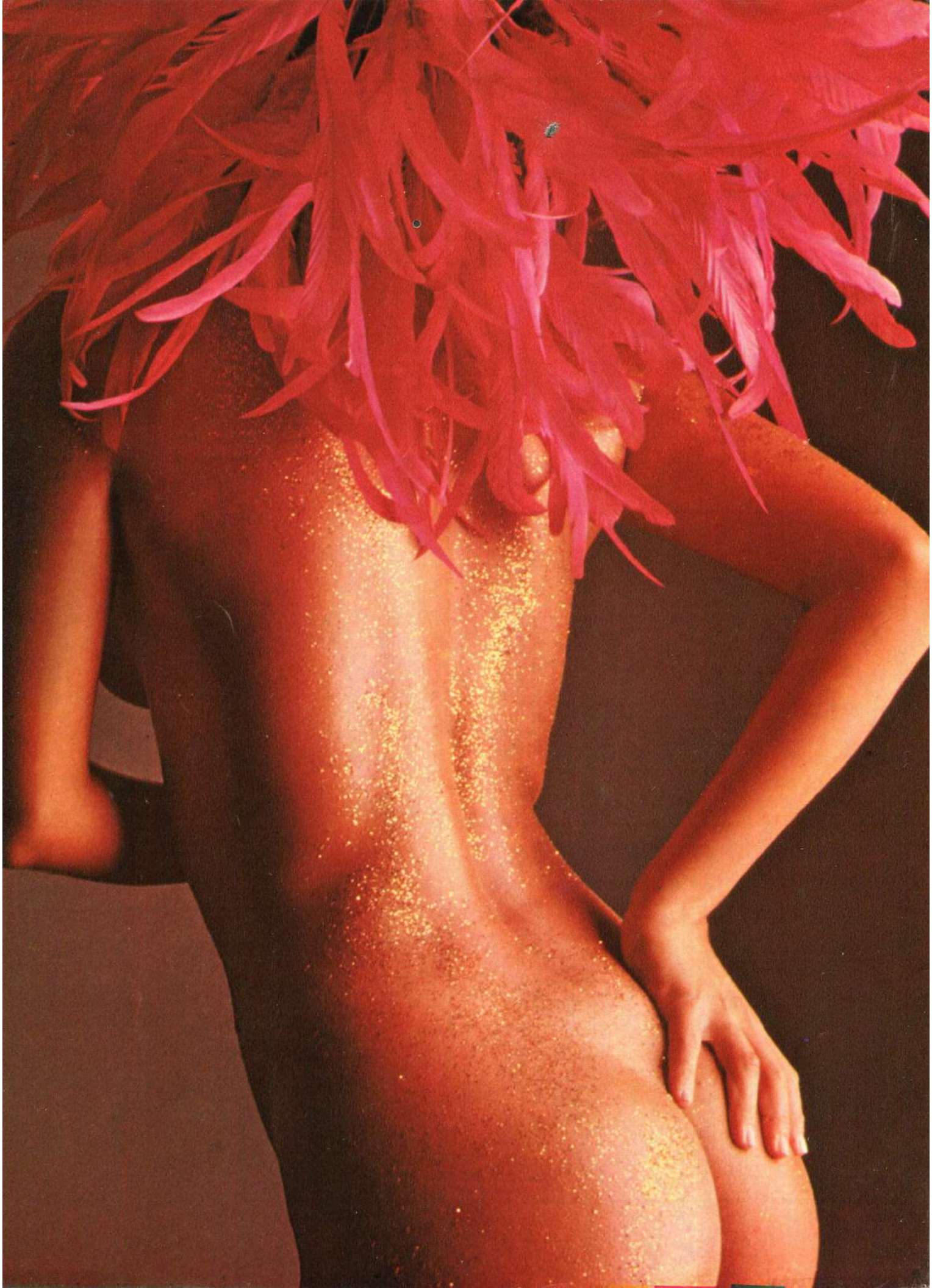
Nome .....

End. ..... **Nº** .....

Apto. ..... **Tel.:** ..... **Bairro** .....

Cidade ..... **Est.** ..... **CEP** .....

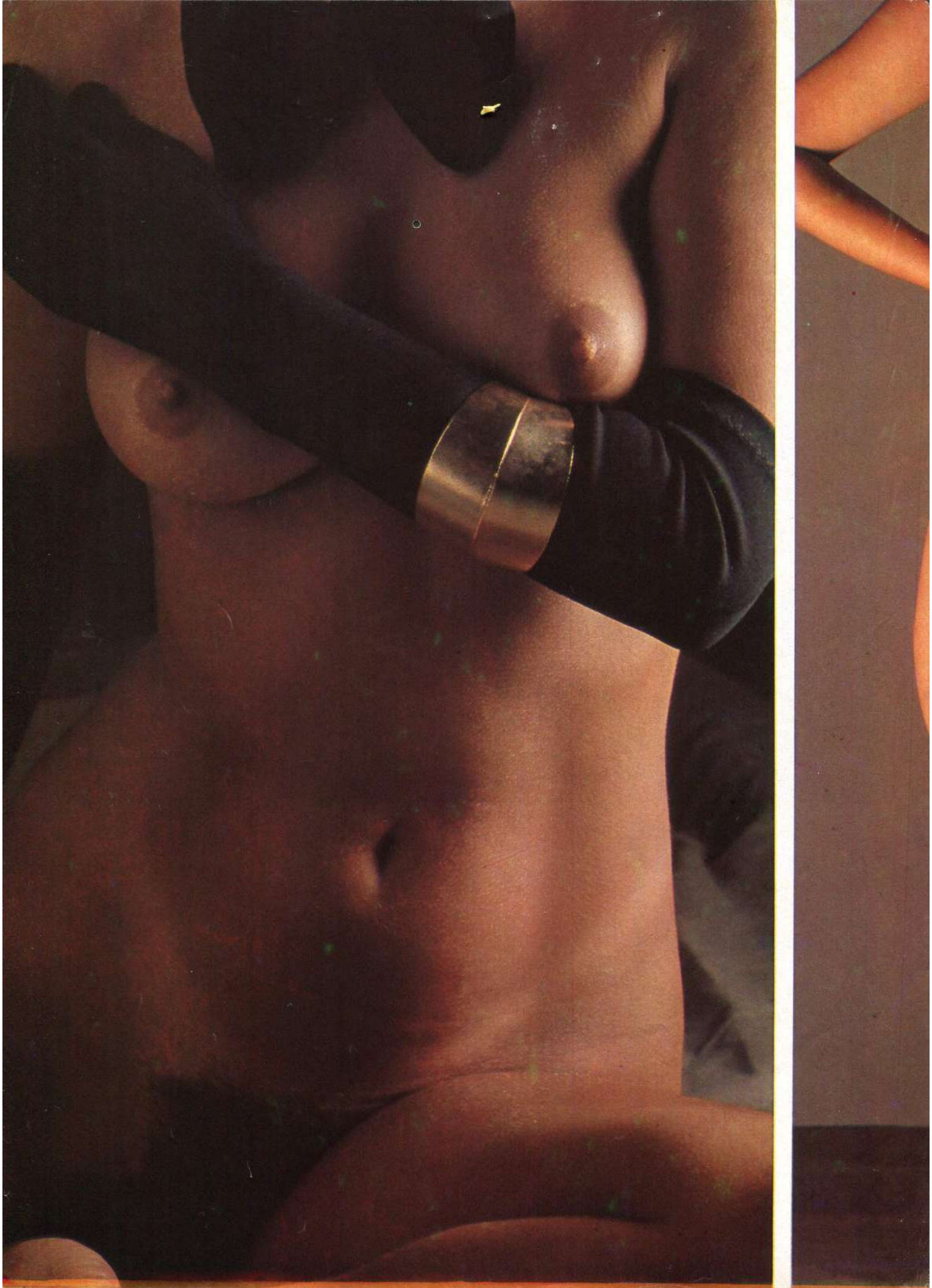
Se o cupom deste anúncio já foi destacado faça o seu pedido à Shop Stock Comercial Ltda. Rua Luiz Góis, 1504 - CEP 04043 - São Paulo - SP.



CARNAVAL

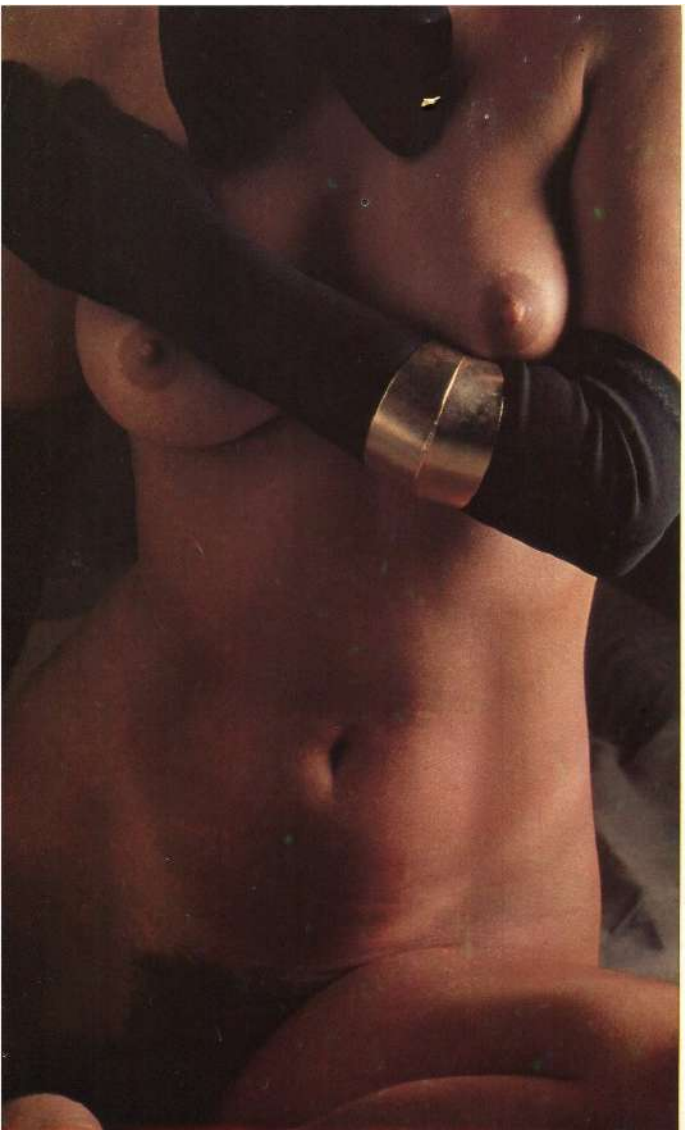
CAI A MÁSCARA, É SÓ PRAZER

Baco e Dionísio soltos, arrepiando noites seguidas, resistir quem há-de? À flor da pele, a fantasia viaja, as emoções se soltam e os sentidos tomam conta da gente, principalmente quando as mulheres, libertas e liberadas, se mostram em toda sua plenitude, a cor dourada e os detalhes realçados por uma máscara, uma peruca alucinante... Cai a máscara, o pano, os panos, a fantasia. É a nudez que faz o carnaval real.



NO DETALHE, O TOM DO FUNDAMENTAL

Pode ser uma luva com detalhes dourados, meias pretas ou simples toques de purpurina descendo em cascata pelas costas, tudo é válido, tudo serve para realçar o mistério dos mistérios: o conjunto de coxas, pelos, seios, em cujos braços os homens se encantam, se engrandecem ou se perdem, na busca infinita da morte sempre renovada na vida de um abraço.

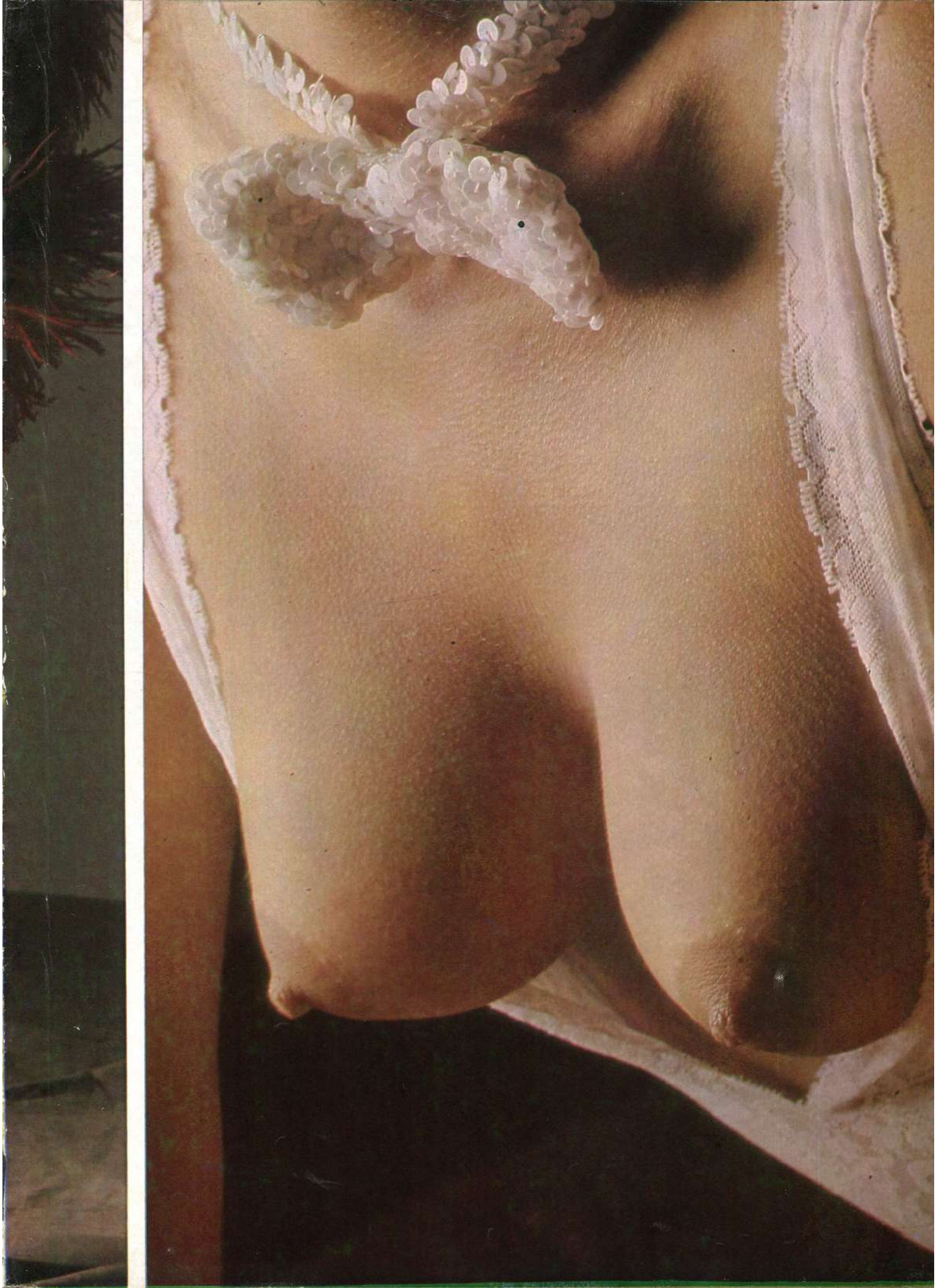


NO DETALHE, O TOM DO FUNDAMENTAL

Pode ser uma luva com detalhes dourados, meias pretas ou simples toques de purpurina descendo em cascata pelas costas, tudo é válido, tudo serve para realçar o mistério dos mistérios: o conjunto de coxas, pelos, seios, em cujos braços os homens se encantam, se engrandecem ou se perdem, na busca infinita da morte sempre renovada na vida de um abraço.

NA BELEZA À VISTA, O SONHO A MIL

É noite, é festa, é vida, e as pessoas se vestem/despem para a grande comemoração. Só vale a esperança, o sonho, o prazer, não importa a roupa, a fantasia. Importante é não esquecer que um colar, um boá, um vestido servem para compor apenas o que se quer mostrar de beleza a olhos famintos de luz e fantasia.



MARCELÃO, O LIBERADO

ele

ELE ELA — DIRETOR EXECUTIVO: Lincoln Martins. DIRETOR RESPONSÁVEL: Murilo Melo Filho. **REDAÇÃO:** Sérgio Costa, Osvaldo Salomão, Renato Sérgio e Antônio Roberto de Almeida. MODA: Alberto Simões de Faria. FOTOGRAFIA: Paulo Reis e Indalécio Wanderley. DIAGRAMAÇÃO: Jorge de Carvalho, Cláudio David Rawicz e Wellington dos Santos Pereira. PRODUÇÃO: Carlos Affonso de Lima. DEPARTAMENTO COMERCIAL BLOCH EDITORES: David Klajmic. PUBLICIDADE: Roberto Antunes. PROJETOS ESPECIAIS: Fernando Câmara Cascudo. RIO DE JANEIRO: Ítalo Gargiulo. ADMINISTRAÇÃO, REDAÇÃO E CIRCULAÇÃO: Rua do Russell, 804 — Tel.: 265-2012 — Telex: (021) 21525 — Rio de Janeiro. PARQUE INDUSTRIAL: Rua Cordovil, 520 — Lucas — Tel.: 391-6000 — Rio de Janeiro — Telex: (021) 22751. DISTRIBUIÇÃO: Distribuidora Imprensa Ltda. — Rua do Resende, 100 — Tel.: 221-3022 — Rio de Janeiro. BRASÍLIA: Roberto Wagner Monteiro. *Publicidade:* Regina Coeli — Setor de Indústrias Gráficas — Quadra 1, Lote 939 — Tel.: 321-5411 — Telex: (061) 1058. SÃO PAULO: Diretores: Pedro Jack Kapeller e Salomão Schvartzman. COMERCIAL: Paulo Poucinha. PUBLICIDADE: Carlos Alberto Forgianni. PUBLICIDADE E ADMINISTRAÇÃO: Rua 24 de Maio, 35 — 11.º andar — Tels.: 221-2810, 223-0292, 223-0384 e 223-9768 — Telex: (011) 32763 BLOC BR. REDAÇÃO: Av. Rebouças, 1.955 — Tel.: 282-3122. MINAS GERAIS: Lúcio Portella — Av. Afonso Pena, 1.500, 16.º andar — Tel.: 273-3900 — Belo Horizonte — Telex: (031) 1058. RIO GRANDE DO SUL: Edgard Wallau Júnior — Rua Otávio Rocha, 115, 18.º andar — Tels.: 24-4744 e 25-4972 — Porto Alegre — Telex: (051) 1042. PERNAMBUCO: Heider Lopes — Av. Dantas Barreto, 498 — 2.º e 3.º ands. — Tels.: 224-0585 e 224-0454 — Recife — Telex: (081) 1084. CEARÁ: Augusto César Benevides — Av. Antonio Sales, 2.666 — Aldeota. Tel.: (085) 244-9066. Telex: (085) 1865 — Fortaleza. BAHIA: Av. Tancredo Neves, 148 — Centro Empresarial Iguatemi — Bloco A — Salas 202 e 203 — Pituba — Tel.: (071) 358-6055 — Salvador — Telex: (071) 1214. PARANÁ: Jose Schlapak — Rua Mal. Deodoro, 211, 8.º andar, conj. 806 — Tel.: 224-8263 — Curitiba — Telex: (041) 5202. NOVA IORQUE: Sergio Alberto da Cunha — 820 Second Avenue, suite 1.100 — New York, NY, 10.017 — Tels.: (212) 751-6605 e 986-2470 — Telex: (23) 261511 BLOCH UR. Fax Manchete-NY (212) 986-2934. PARIS: Sylvio Amaro da Silveira — 205, Avenue Gambetta — 75.020. Paris — Tel.: 436-25109. MILÃO: Daisy Benvenutti — Via del Bollo, 3 — Milano, 20121 — Itália — Tel.: 87-4007. TÓQUIO: Angel Esteves Dominguez — 1-10-11 — Higashigotanda — Shinagawa-Ku — Japão — Tels.: 445-4375 e 445-4383 — Telex: (72) 28736.

• Assinatura anual para o Brasil, Cz$ 21.600,00. Os pedidos de números atrasados só serão atendidos mediante pagamento antecipado. Envie um cheque nominal ou vale postal a Bloch Editores S.A., Rua do Russell, 766 — CEP 22.214 — Rio de Janeiro (RJ). Nos números atrasados, o valor de cada exemplar será correspondente ao preço da edição em circulação nas bancas. Ninguém está autorizado a vender assinaturas desta revista.

IVC
INSTITUTO VERIFICADOR DE CIRCULAÇÃO

No Último Salão do Automóvel, as Pick-Ups da WALK foram novamente as Primeiras Damas do Salão.

Não deixe de conhecer o mais novo Show-Room de São Paulo que é um verdadeiro "Show" Walk Equipamentos. Av. Bandeirantes, 4.860 — Tels.: (011) 276-4251/577-2804

Feliz WALK 89

Qualquer tipo de transformação em pick-ups de todas as marcas e anos.
Fabricação própria:
capotas e tampões marítimos em fibra de vidro para pick-ups.
Som, omini-direcional 360°, por satélite de ranger, e Twiter e 4 vias de som.

WALK EQUIPAMENTOS
Assessoria completa em equipamentos para sua Pick-Up
R. Maria Tereza Galdino, 17 - Jardim Maria Estela
(próximo ao Carrefour Anchieta)
Paralela Av. Nossa Senhora da Encarnação
alt. 381 - CEP 04180 - Tels.: (011) 946-6611, 946-5652, 946-7495, 946-3979, 946-3784 - Telex: (011) 35327

A Tecnologia do séc. XXI

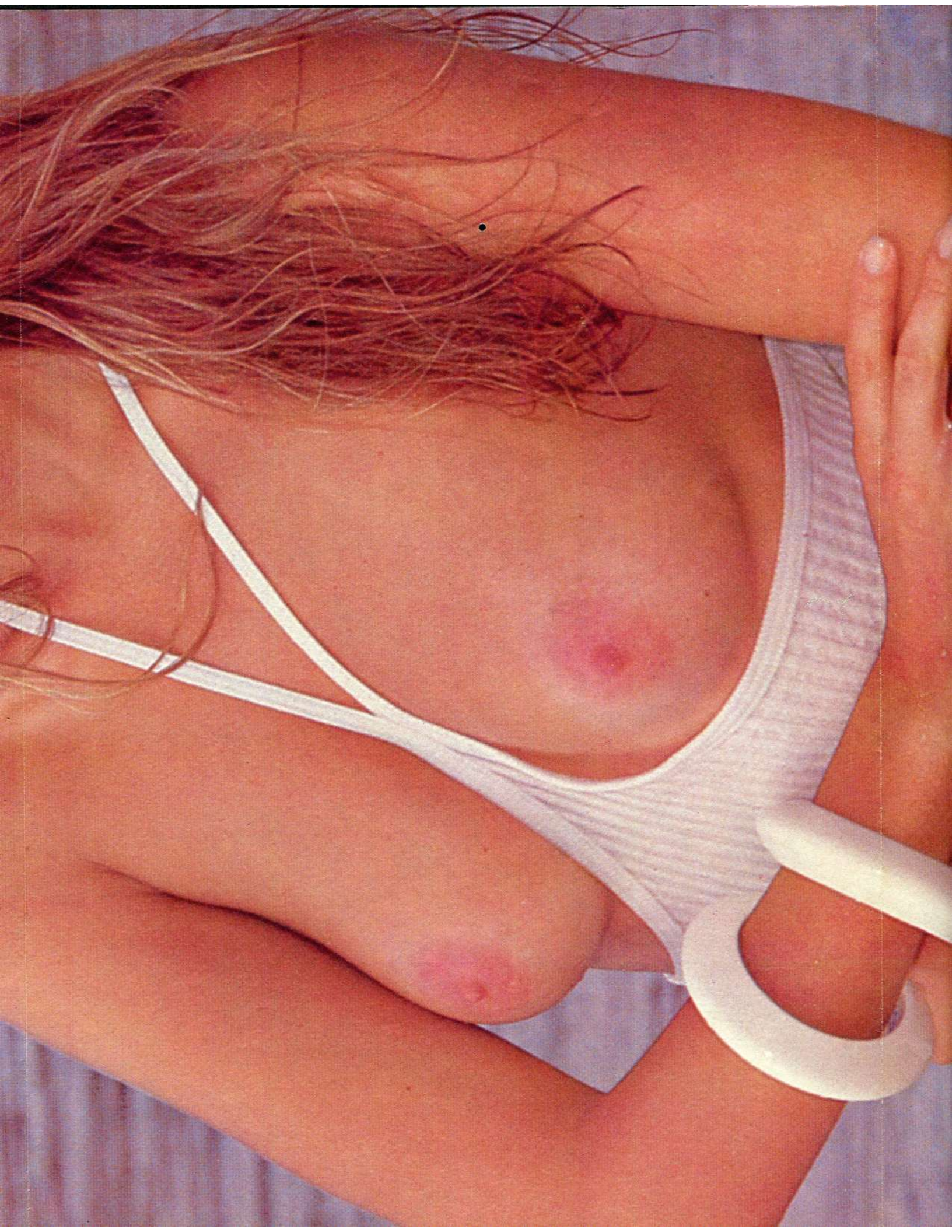
Gato escaldado tem medo de sol quente.

GATO DE PRAIA AGORA VAI PODER CURTIR O ALTO-VERÃO SEM TER QUE FUGIR PARA A SOMBRA E SEM ACABAR ESCALDADO.
LINHA SOL SPEEDO:

- BRONZEADOR COM PROTEÇÃO SOLAR 2 - PARA QUEM PRECISA DE POUCA PROTEÇÃO
- FILTRO SOLAR 4 - PARA QUEM PRECISA DE PROTEÇÃO MODERADA
- FILTRO SOLAR 8 - PARA QUEM PRECISA DE MUITA PROTEÇÃO.

LINHA SOL SPEEDO. TODO MUNDO VÊ QUE VOCÊ PEGOU SOL O DIA INTEIRO. MAS VOCÊ NUNCA SENTE ISSO NA PELE.

UM FILTRO ENTRE VOCÊ E O SOL.

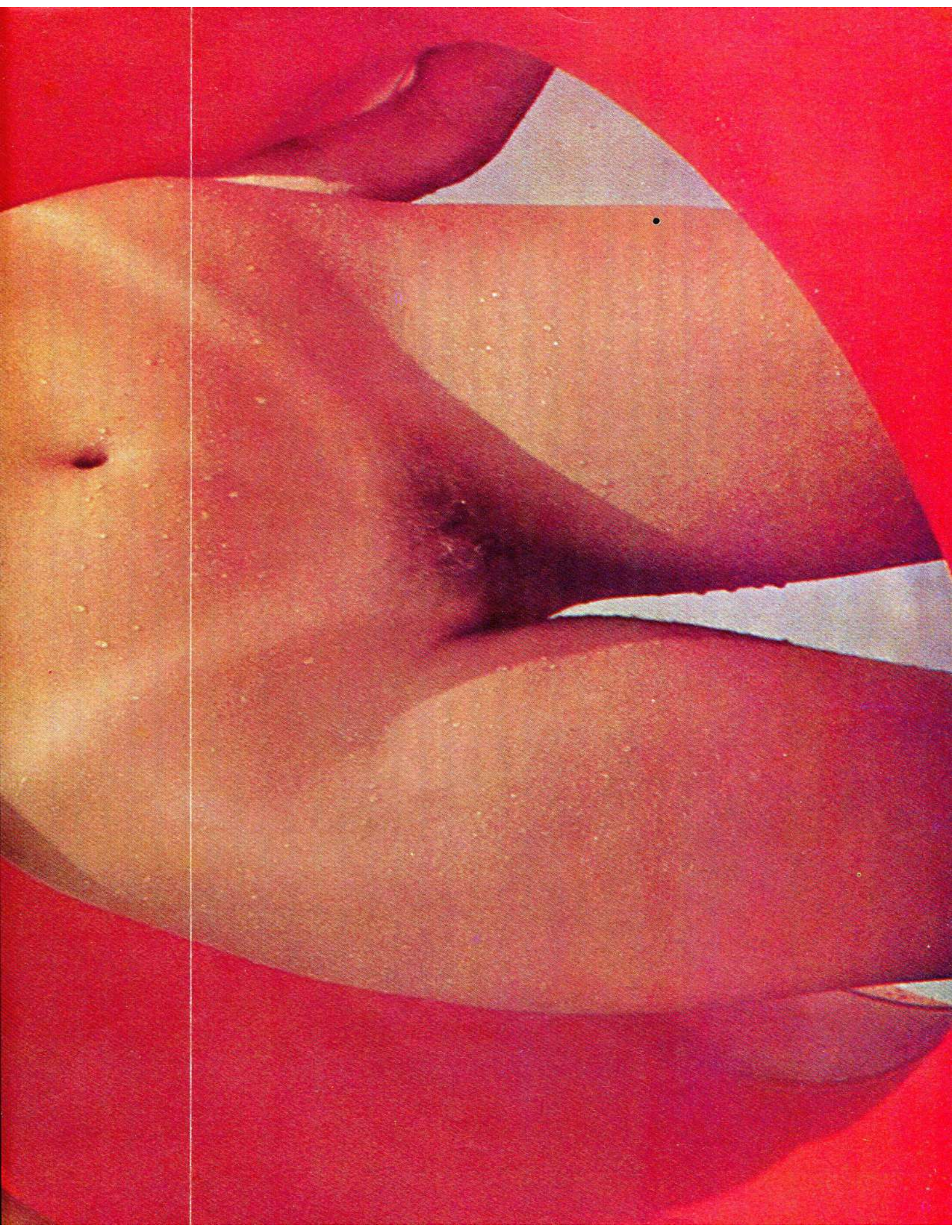


A GATA DO MÊS
CLÁUDIA
MARCELA
A MUSA DA
PRAIA DO PEPÊ

A GATA DO MÊS

CLÁUDIA MARCELA

A MUSA DA PRAIA DO PEPÊ



A GATA DO MÊS
CLÁUDIA
MARCELA
A MUSA DA
PRAIA DO PEPÊ